

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 23605

AVULSO 1550

GRANDEZAS E VICISSITUDES DE SILVES

TUDO no mundo tem o seu princípio e fim, passando por várias fases boas ou más conforme a base da sua orientação. Há a fase florescente e a decadente, há o início dum desenvolvimento que chega às vezes à maturidade estacionada e depois a decadência, a ruína e por vezes a obra. Na generalidade isto acontece e, tanto mais notado é este facto pertar duma aurora florescente num surto de desenvolvimento

por IURICO SANTOS PATRÍCIO

ao mais alto nível do progresso, o completo desaparecimento da progressivo que, depois, enfrentamos apática, decadente, doentia e morta toda a evolução dessa obra que foi grande e florescente noutros tempos. Isto verifica-se, geralmente, nas povoações, vilas e cidades ao formarem-se, continuando no seu desenvolvimento e depois estagnam num abandono quase desolador até um novo despertar numa alvorada de promessa. E para concretizar este facto não é preciso ir longe, pois temos bem próximo uma cidade que tem passado por todas essas fases.

Já foi rica e florescente nos tempos idos, depois estacionou criando mais tarde um certo desenvolvimento industrial que lhe deu uma certa vida; tornou a estacionar a caminho da decadência, para só hoje ir despertando a caminho de

(Conclui na 4.ª página)



Um bonito trecho de Silves

GRATAS RECORDAÇÕES DUM ENCONTRO AMIGÁVEL

A MAGIA ETERNA DA PAISAGEM DO ALGARVE

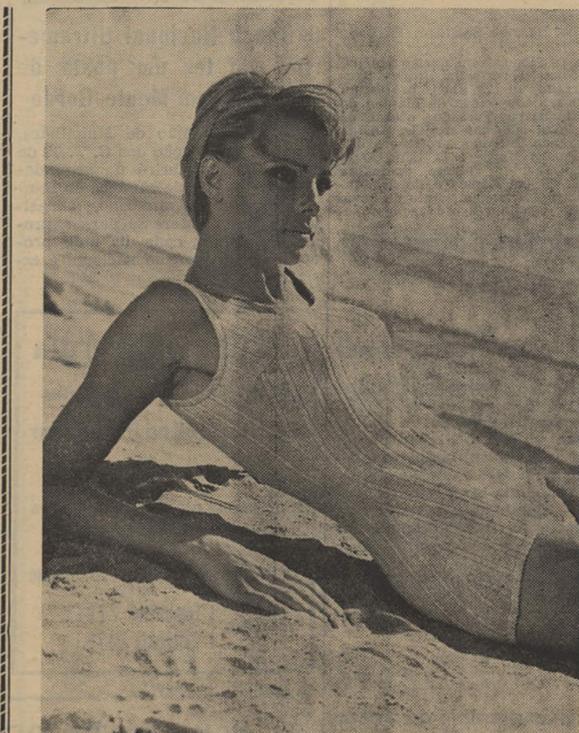
II por José Furtado Júnior

CUMPRINDO a promessa antes feita, breve regressou o senhor alentejano no seu trepador «Cortina», muito satisfeito por irmos dar mais um passeio por estas ignoradas paragens, agora à beira-mar e num dia de agradável amenidade.

UMA VINHA QUE HONRA O ALGARVE

UM velho amigo, Baptista da Cruz, levou-nos a visitar, em Vila Nova de Cacela, a Quinta de São Francisco, onde está a desenvolver-se um exemplar cultivo de vinha, cujos métodos e processos nos encheram de espanto e rezoziço.

Com um extraordinário sentido das realidades, o proprietário da Quinta de São Francisco, criou ali uma autêntica indústria de uvas de mesa, de excepcional apuro, que este ano vai produzir já cerca de 300 toneladas. Conhecedor aprofundado do assunto, ele modernizou no Algarve um género de cultura que está a ser desprezada e abandonada por muitos. A sua linda vinha, distribuída a perder de vista por ruas rectilíneas e bem cuidadas, um exército alinhado verde e negro que vai decerto participar nas refeições dos maiores hotéis do Algarve, honra sob todos os aspectos a nossa Província e indica um caminho a seguir por numerosos proprietários que continuam, desactualizados, esquecendo-se de que a prosperidade nem sempre vem ao nosso alcance — por vezes, é necessário construí-la. A Quinta de São Francisco, na margem da praia da Manta Rota é uma séria tentativa de recuperação e talvez uma meta já atingida no que virá a ser, um dia, a riqueza vinícola do Algarve.



Algures, no Algarve, uma loura alemã, seduzida pelo nosso sol e pela nossa paisagem, sonha com outras praias bem diferentes do seu país, lá para as margens do Báltico. Segundo as estatísticas de Bona Federal, 15 a 20 milhões de alemães passam férias fora da sua terra durante os meses de Agosto e Setembro, utilizando cerca de 8 milhões de automóveis.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATZUS BOAVENTURA

O IMPOSSÍVEL ISOLACIONISMO

O CASO «De Gaulle no Canadá» foi provar à saciedade que nem os políticos podem dizer o que lhes vem à cabeça nem os países podem isolar-se em posições de independência ou à margem dos outros. E hoje doutrina assente que as na-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

É COMUM, de norte a sul de Portugal, o afluxo enorme, cada vez mais acentuado, de ciganos. Na Província, em particular, o número ganha, dia-após-dia, novos elementos, foragidos, não sabemos concretamente donde, mas a que não será, certamente, estranha a vigilância exercida pelos meios de segurança e controle da P. S. P., nos principais centros urbanos.

No Algarve, as «caravanas» encontram-se a cada passo. E esta linguagem figurada, não é mais do que das imagens verdadeiras que os nossos olhos deparam numa frequência e quantidade alarmantes!

Ora, numa Província, como a nossa, que procura catalisar a capital do turismo internacional, as cenas pouco edificantes e as peripécias a que eventualmente poderão estar sujeitos aqueles que nos visitam, ainda que eles saibam de antemão, por experiência nos seus países, das actividades desta raça nómada, hemos de reconhecer que é mau investimento juntar turistas e ciganos. E referimo-nos, sobretudo, aos que nada fazem ou cuja acção se presta a censuras. Para além mesmo do efeito moral, do resultado pouco abonatório em matéria de segurança e bem-estar,

(Conclui na última página)

TURISMO, CIGANAGEM E MAUS TRATOS

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» transcreveu o artigo sob o título «O abastecimento de água às populações rurais do Algarve» há pouco inserto no nosso jornal, do nosso colaborador Guilherme d'Oliveira Martins, e a crónica sobre «Sinalização luminosa em Faro», publicada no n.º 539 do Jornal do Algarve, do nosso redactor João Leal.

Também a revista «Alentejo Ilustrado», de Beja, transcreveu o artigo «Um redobrado grito de esperança», do nosso colaborador A. M. E.

A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

A SALTO

AQUI há anos ouvi falar pela primeira vez de uma algarvia radicada em Paris que escrevia crónicas para jornais e revistas franceses, publicava também escritos seus em magazines cá da sua e nossa terra e se encontrava excelentemente relacionada com a «élite» francesa das letras e das artes. Quem me falou da nossa comprouviana disse-me que ela era assim uma espécie de Elsa Maxwell amadora que, a passos firmes, se iniciava no mundo das letras com a naturalidade de quem faz aquilo para que efectivamente nasceu, só tendo tomado conhecimento dessa tendência inata depois de ter deixado o nosso País.

Não será Nita Climaco (pois não é outra a pessoa de quem falamos) a primeira portuguesa a quem tal aconteceu, embora o seu caso se possa considerar bastante raro.

Na altura não dei atenção ao assunto: para mim não passava de mais um nome a juntar a tantos outros e a esquecer como tantos outros. Passado pouco tempo, porém, o seu nome impôs-se-me novamente, visto que da capital das luzes a Nita me escrevia — tinham-lhe dado conhecimento da minha existência — a dizer-me que, por aqueles dias, ia apa-

(Conclui na 6.ª página)

PROBLEMAS DO TURISMO

HOTÉIS LUXUOSOS E BOAS PRAIAS

É BASTANTE MAS NÃO CHEGA PARA FIXAR O TURISTA NO ALGARVE

AINDA há duas semanas, neste mesmo jornal, Torquato da Luz recordava os festivais de Verão que se realizaram no Algarve e que, segundo parece, não têm continuidade. É uma pena porque a nossa Província está hoje com uma população turística apreciável, parte da qual até mais ou menos fixa, que muito apreciaria que lhe oferecessem outros atractivos, além dos de ordem natural e hoteleira.

Por enquanto, houve apenas preocupação em trazer cá o estrangeiro, mas pouca gente pensou em conservá-lo. Claro que temos bons hotéis, luxuosos demais até, e óptimas praias, mas seria bom que olhássemos para o que se fez já em algumas estâncias turísticas do estrangeiro, nomeadamente na Côte d'Azur, em Itália, na Grécia, na Bélgica, onde se estabelecem programas especiais para a população flutuante do Verão. São festivais de teatro e de cinema, são concursos de folclore, são espectáculos de luz e som, são concertos musicais e réclitas de bailados, são competições desportivas que atraem nomes conhecidos de todo o mundo, são regatas internacionais, concursos hípicas e corridas de automóveis, etc., etc. Perante este panorama, o Algarve encontra-se cada vez mais pobre. É necessário que se compreenda, de uma vez



Os turistas afluem ao Algarve, mas necessitam de distrações, além de tudo que lhes pode oferecer a Província em belezas naturais

(Conclui na 5.ª página)

O PROGRESSO DO TURISMO EM QUARTEIRA

I pelo dr. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

As suas bases históricas

VAMOS referir-nos ao plano que a empresa Lusotur, apolada pelo Banco Português do Atlântico, de capital nacional e estrangeiro, no valor de 210.000 contos, vai efectivar nos 1.640 hectares que possui nas terras da Quinta de Quarteira. Vejamos a origem desta quinta que pertenceu, desde 1413 até 1965, à família dos duques de Loulé.

Naquele ano de 1413, o rei D. João I, a cujo realengo pertenciam as herdades, os moinhos e pisões de Quarteira (a que se refere o foral do concelho de Loulé, concedido pelo rei D. Afonso III, em 1266), trocou as referidas terras de Quarteira com as que Gonçalo Nunes Barreto possuía na vila de Cernache, a par de Coimbra.

Fê-lo o rei D. João I porque pretendia que o referido Gonçalo Nunes Barreto o acompanhasse, com os seus irmãos e outros homens-de-armas na conquista de Ceuta, o que sucedeu em 1415. E de tal modo o referido Gonçalo Nunes Barreto se portou na tomada de Ceuta

(Conclui na 7.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

Calma é saúde

A brusquidão, além de ser uma nota de má educação, constitui um péssimo defeito para se conseguir triunfar na vida. O indivíduo brusco de palavras, gestos ou atitudes, é sempre um irresponsável, pois perde constantemente o domínio de si próprio.

Seja seguro naquilo que diz, e não rompa com os outros, ferindo-os com gestos ou atitudes violentas. Respeite-se a si próprio e aos outros.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

Restaurante da Aldeia
ALDEIA TURISTICA DAS AREIAS DE S. JOÃO
ALBUFEIRA Telefone 39

Encontra-se aberto ao público
Excelente vista de mar e campo
preços normais
Fechado à quarta-feira
Piscina - Campo de Ténis

CRÓNICA DE FARO

por RAFAEL CORREIA

Lugar ao novo

«BAIXA» velha de Faro remoga-se todos os anos, assim que a aragem mais fresca do Inverno se despede e os últimos chuviscos cessam de vez. Muito cedo se estendem cadeiras e mesas policromas que atraem o sangue novo às artérias e parques da cidade.

Quando chega Agosto, então à noite, parece que ninguém pode passar sem esses tectos estrelados das espaladas.

Não se suporta a casa! E eu, que aí devia estar a trabalhar, não resisti tão pouco a vir sentar-me no parque «novo» da «baixa velha».

A citação do local seria pormenor de somenos importância, não fora a obrigação moral de referir a verdadeira causa desta reflexão.

E que o Jardim de Manuel Bivar emprestou-se a algumas dezenas de mesas metálicas que diariamente recebem centenas de visitas chegadas de todas as latitudes.

Como é possível que, no espaço de um ano um artista bom se torne num mau artista? Assim aconteceu com Cortez. Porquê?

Um cançonetista que se preza não transforma um espectáculo de canções num «show» de Coliseu, a não ser que comece a perder as qualidades vocais e a confiança do público.

Altos e baixos, garridos, despidos, baixos, escuros, vermelhos e ruivos, sardentos, risonhos, barulhentos, fleumáticos, cansados, queimados, alegres, mudos, espantados...

Faro. Reconheço-te... porque te acompanhei nos primeiros passos da tua nova vida. Recordo ainda a tua pacatez de há dias COM SAUDADE, sim, mas não sem a transigência de algum pai que vê partir a filha amada.

Pois foste eleito: é este o teu futuro. Agora... sabe ser TU, e dar-te ao mesmo tempo!

Orgulha-te que és nossa, que podes ensinar ao mundo no livro do teu passado velho de honra e castidade; mas sê condescendente e aprende também com esse mundo, sem temor, sem tantos preconceitos. (Val longe o tempo dos papões!)

E há-de ver que os novos ares te farão bem — os ares do teu futuro novo...

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. Consultório 22315
Residência 24642

Agradecimento
O abaixo assinado, na impossibilidade de o fazer pessoal e directamente, serve-se deste meio para profundamente reconhecer, agradecer as amáveis atenções dispensadas por todas as pessoas amigas que tiveram a amável gentileza de o visitar nos hospitais de Lisboa e de Almada, e em sua casa nesta última localidade, durante o tempo em que esteve retido no leito por virtude da operação a uma hérnia estrangulada e um atropelamento de que foi vítima em Lisboa.

Ecos

Fim de curso

Concluiu o curso de Económicas e Finanças a sr.ª D. Maria Helena Rodrigues Sequeira, filha da nossa comprovinciana sr.ª D. Inocência Rodrigues Sequeira e do sr. José do Carmo Sequeira.

Partidas e chegadas
Acompanhado de sua esposa, encontrou-se a férias, em Faro, o sr. Manuel Dias, nosso assinante e prezado amigo.

Regressou do Ultramar, onde esteve em missão de soberania o nosso assinante sr. João Vasques Gregório. Em missão de soberania seguiu para o Ultramar o sr. capitão Mário da Cruz Vieira, nosso assinante.

A passar férias, estão em casa de seus familiares em Armção de Pera, os sr.ª D. Brás Patrício dos Santos Veríssimo, dr.ª Maria Brites dos Santos Patrício, médica assistente no Instituto de Oncologia em Lisboa, D. Maria Adelaide Vaz Moutinho de Freitas dos Santos Patrício, estudante da Faculdade de Medicina em Lisboa, D. Ermelinda dos Santos Patrício, estudante da Faculdade de Ciências e o sr. Salvador dos Santos Patrício com sua filha, Teresa Maria Freitas dos Santos Patrício.

Acompanhado de sua esposa visitou a nossa Redacção o sr. Salvador de Palma Rosa, nosso assinante em Montelavar (Pera Pinheiro).

Regressou no domingo da sua digressão pela Madeira e Açores no paquete «Funchal», acompanhado de sua esposa, o nosso chefe da Redacção, José Manuel Zezira.

Estive em Vila Real de Santo António e visitei a nossa Redacção a nossa comprovinciana e distinta poetisa D. Maria Emília Dias do Carmo.

Ficou residência em Lisboa o nosso assinante sr. Manuel Martins de Oliveira Conceição.

Está a férias em Aldeia Nova (Monte Gordo), o sr. José Joaquim Nobre, nosso assinante em Cascais.

Em gozo de férias, encontra-se em Odeite o nosso assinante em Lisboa sr. José Francisco dos Santos.

Com seu marido e filhinhos, encontra-se na Fazenda do Crê, arredores da Fuseteta, em gozo de férias, a sr.ª D. Maria da Encarnação Lã Correia, enfermeira-inspectora do Instituto Português de Oncologia.

Acompanhado de sua filha Isabel Cristina Elias Gonçalves, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Olinda Maria Cabrita Elias Gonçalves, esposa do nosso assinante em Lega da Palmeira sr. Eduardo do Carmo Gonçalves.

Passou alguns dias em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. José Vítor Simão Rua, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Está a férias: na Luz de Tavira, o sr. José Virgílio da Saúde Franquinho; na praia de Carvoeiro, o sr. Fernando Júdice da Costa, de Lisboa; na Curia, acompanhado de sua esposa que ali se encontra a tratamento, o sr. Indício Coelho Martins, de Loulé; em Vila Nova de Cacela, o sr. Armando Feliciano Candelo, de Tomar; em Faro, o sr. Mário Simão Pinheiro, de Vila Real; em Portimão, os sr.ªs Jerônimo Gregório Marcos e Martinho Patrício, ambos de Lisboa; em Armção de Pera, o sr. José Lourenço da Silva, em Lagos, o sr. Jorge Emílio Velhinho, nosso assinante em Faro; em Vila Real de Santo António, com seu esposo e filha, a sr.ª D. Aurora Perolias Mesquita, de Lisboa; o sr. José Afonso Correia Castanheira, de Lisboa; o sr. António Lopes da Costa, de Almada; o sr. José Dias Pereira, de Faro; com sua esposa o sr. Manuel Rodrigues, de Lisboa; com seus filhos a sr.ª D. Jaqueline Mendes Santos, esposa do nosso assinante em Faro sr. Manuel Silva Santos; o sr. Francisco Vieira Tenório, residente em Sevilha; o sr. José António Gonzaga Socorro Tenório, residente em Sens Yonne (França); o sr. João Manuel Bonança, de Lagos; o sr. Francisco Manuel Dias Pinto Macedo, da Cova da Piedade; com sua esposa e filhos o sr. João Fernando Rosa, nosso assinante em Minas Gerais (Brasil); com sua irmã, cunhada e sobrinha a sr.ª D. Graziela de Sousa Rua, filha do nosso assinante em Men Martins, sr. João Francisco Rua; com sua esposa e filhos o sr. Francisco de Góis Oliveira, de Lisboa e o sr. Manuel de Sousa Brito, residente em Colónia (Alemanha); em Monte Gordo, o sr. dr. António Joaquim de Almeida, de Olhão; a sr.ª D. Maria Carlota Abecassis Mendes Dias, de Lisboa; o sr. José Pedro Barão Júnior, de Tavira; o sr. Duílio Diocleciano Caleça, de Almada e o sr. Jorge Azev de Mascarenhas, de Lisboa.

Em passeio, deslocou-se a França o nosso assinante sr. José Campinas, comerciante em Vila Real de Santo António.

Acompanhada de sua sobrinha, Rita Pires Faleiro, regressou da sua visita a Espanha e Marrócos a nossa assinante sr.ª D. Maria da Encarnação Agulhiera Pessanha.

Da Alemanha, regressou a Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha, o nosso assinante sr. José Manuel de Jesus Fernandes.

Encontra-se em Albufeira o sr. João Carlos Correia Cabrita.

Casamento
Na igreja de Nossa Senhora da Piedade da Serra, em Sabugo (Sintra), realizou-se o casamento da sr.ª D. Natália Maria Silvestre com o sr. Salvador da Palma Rosa. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Maria Francisca Duarte Jorge da Silva e o sr. Armando Jorge Silvestre e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Elisabete Caravela e o sr. João Jorge Silvestre. Os noivos fizeram residência em Montelavar.

A 6 de Agosto de 1963 faleceu Beatriz Gonçalves Barradas, deixando em angústia seu marido, filhos e mãe. Na passagem do 4.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

Quatro anos de saudade



A 6 de Agosto de 1963 faleceu Beatriz Gonçalves Barradas, deixando em angústia seu marido, filhos e mãe. Na passagem do 4.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

AGRADECIMENTO
Maria Gonçalves de Jesus
Santa Catarina da Fonte do Bispo
Seu marido, filhas, genros e netos, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos se dignaram acompanhá-la à última morada, vêm por este meio, expressar-lhes a sua gratidão.
4 de Agosto de 1967.
Bento Gomes Pombeiro

AGENDA

De 3 a 9 de Agosto

OLHÃO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Vandinha, Estrela do Sul, Nova Clarinha, etc.

Total 1.905.425\$00

ATAIR ESPECIAL

PESCA DO ALTO

De 2 a 8 de Agosto

PORTIMÃO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Brisa, Cinco Marias, Leãozinho, etc.

Total 1.129.820\$00

ECHOMAT II

PESCA LAGOSTA

De 3 a 9 de Agosto

LAGOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Baía de Lagos, Gracinha, Saturnia, etc.

Total 413.970\$00

ELAC

COM FILTRO DE RUÍDOS

do sr. Venâncio Miguel Valente, contabilista dos Laboratórios Vitoria, em Lisboa; e irmã da sr.ª D. Emília Santana Branco Frade, casada com o sr. Albano Martins Frade, residentes em Amareleja.

D. Francisca dos Reis Montes Silva

Faleceu em Pera, de onde era natural, a sr.ª D. Francisca dos Reis Montes Silva, de 83 anos, professora oficial aposentada, viúva de José Fernando da Silva, Era mãe dos srs. Manuel Fernandes Montes da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Colorina Montes Crispim da Silva e José Fernandes Montes da Silva; irmã da sr.ª D. Fabiana dos Reis Montes, D. Ana Carolina Montes e D. Maria Francisca Montes, já falecida e do saudoso pároco de Alcantarilha, rev. José de Jesus Montes; e tia da sr.ª D. Crafalide Montes Ramos, casada com o sr. Inácio Crispim Cabrita. (Conclui na 9.ª página)

LOTAS

De 3 a 9 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINERAS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Maria Rosa, Rainha do Sul, Raulito, etc.

Total 2.480.881\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

ALGARVE
Residência
MARIM
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

O Banco Nacional Ultramarino vai ter um posto de câmbios em Monte Gordo

Na Rua Fernão de Magalhães, próximo da estação dos C. T. T. de Monte Gordo, abrirá na segunda-feira um posto de câmbios do Banco Nacional Ultramarino, iniciativa do maior interesse para a progressiva praia, cada dia mais procurada pelo turismo nacional e estrangeiro.

Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro

Telef. Consultório 22013
Residência 24761

AGRADECIMENTO

D. Rita Guerreiro de Jesus
Filhos, netos e mais família agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança numa nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

ARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Mon-

AGRADECIMENTO

D. Rita Guerreiro de Jesus
Filhos, netos e mais família agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

JORNAL DO ALGARVE N.º 542 — 12-8-67

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

No próximo dia doze de Outubro, pelas 15 horas, no «Restaurante Madrigal», em Monte Gordo, desta freguesia e concelho, proceder-se-á à arrematação em hasta pública, primeira praça, para serem vendidos aos maiores preços oferecidos acima daqueles que constam dos autos de Carta Precatória extraída da Acção Especial de Venda de Penhor que o Estado move, pela 1.ª Secção da Quinta Vara Cível da comarca de Lisboa, contra Pierre François Joseph Ferrière e esposa Jeanne Pauline Ferrière, residentes em Marrocos, — Os bens que fazem parte do recheio daquele Restaurante, onde se encontram, tais como aparelhos eléctricos, utensílios de cozinha, material de escritório, mobílias, louças, vidros e talheres e objectos de adorno, penhorados àqueles executados, sendo deles depositário o sr. José Martins Xavier, industrial, residente em Olhão.

Vila Real de Santo António, 27 de Julho de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



MINASTELA, Lda LISBOA—R. D. Filipa de Vilhena, 12—T. 771228 PORTO—R. do Bolhão, 51—55—T. 27029

DECORAÇÕES Nobre Faro — Portimão

postas guerras em três frentes, mas também vemos que se a obra fosse executada por concessão, o encargo seria quase insensível e gostosamente partilhado por todos os utentes, revertendo afinal para o património nacional, com benefício e engrandecimento do Algarve e das massas mais concentradas de turismo que viria a carrear para o País.

REPORTER X

POUPAR E GUARDAR? ERRADO!

Antigamente dizia-se: «vintém poupado — vintém ganho». Hoje diz-se: «escudo poupado — escudo depositado». Porque? Porque se valoriza, porque rende juros e é aplicado em investimentos de interesse para a Sociedade, para engrandecimento da Nação. Poupar e guardar, é egoísmo. No Banco o seu dinheiro está mais seguro e dá-lhe rendimento.

O CERTO É



POUPAR E DEPOSITAR



Consulte a ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

EM VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 32 TELEF. 17

NO BRASIL:

P. M. TURISMO CÂMBIO S/A

AV. RIO BRANCO, 125 - B — RIO DE JANEIRO AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391 - B — RIO DE JANEIRO RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 — SÃO PAULO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

Cantinho de S. Brás...

ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA...

O TEMPO passa e pouco ou nada se modifica, não obstante a luta cerada que temos mantido, chamando a atenção das entidades oficiais e particulares para diversos factos de interesse público. Parece existir uma vontade deliberada de «chatear» conservando-se as coisas num immobilismo estéril, à espera que elas apareçam concretizadas. Mas como, sem uma activa e inteligente participação de ambas as partes?

Quem como nós assistiu ao arremedo dos festejos dos santos populares promovidos pelas raparigas ao cimo da praça velha, juntando-se centenas de pessoas ávidas de distrações, mas pela força das circunstâncias num local impróprio quer no piso quer pela nortada e ainda outras inconveniências bem patentes, fica com a impressão que a mocidade deseja colaborar e manter tradições que estão dentro da nossa maneira de ser. E é essa mocidade que lamenta não poder dar largas a iniciativas interessantes para provar que não perilha decadências e comodismos. De-seja dar uma lição a todos nós, mas falta-lhe infelizmente o recinto, porque coragem e vontade, têm-na de sobra. E tão bom espreguiçar o corpo mole-

mente nas cadeiras que se encontram no campo dos teços? Quem trabalha — parodiando um jovem provérbio que viu a luz da existência em S. Brás — é porque não sabe fazer mais nada... E nós temos muita aversão aos «trabalhos» criando calos em certos sítios que não era costume! Intimamente creiam, coramos de vergonha em face desta passividade. Vingamo-nos da nossa incapacidade levando a noite a falar mal de tudo e de todos nas tertúlias habituais. Quando o assunto se esgota, até nos censuramos a nós próprios, numas fessouradas marcadas, a ponto dos amigos que constituem o recinto só dispersarem em conjunto... Mas sugerir, ir ao encontro de iniciativas de proveito humanitário e social, extirpar este marasmo, isso é uma fronteira que facilmente não estamos dispostos a violar.

Por isso a mocidade em justo gozo de férias e aqueles que nos visitam com a mesma finalidade que são as dezenas, depressa se devem aborrecer, com a triangulação da praça: largo, avenida, estrada de Lisboa e largo... Não nos digam que ainda há quem morra de desgosto por isto!

O jardim, lindo e bem cuidado, não tem valor! As bicás, perderam a sua poesia. A esplanada, um belo sonho dumha noite de luar... A quebrar este círculo vicioso uma trágica novidade: as bichas de pessoal! Donas de casa, munidas de toda a sorte de vasilhas em demanda das torneiras de água que em certos lugares privilegiados, estão patentes do público de noite e de dia, enquanto noutros, parece que existe racionamento. Lamentamos falar já neste assunto, mas como somos directamente visados, quem lhe dói o dente, cáia barbeiro.

Água fica registado (deveria ser em letras douradas) um voto de louvor à edibilidade, em nome de toda a população do concelho, pela maneira como este gravíssimo assunto das águas foi solucionado. Para grandes males, grandes remédios! Uma decisão que define a alta capacidade dos nossos dirigentes. E pena que ainda haja quem abuse em coisas tão sérias desrespeitando a unanimidade do acto, numa altura em que a seca eliminou todos os popos públicos e particulares. Neste Inverno 66/67 e em toda a época das chuvas, nem sequer foram atingidos 40 mm.

Não se sabe como o arvoredo resiste, mas está precocemente a sentir a terrível estiagem, caindo a folhagem amarelada como se o Outono estivesse à porta.

No plano económico os seus efeitos são simplesmente destruidores. Todos os hortelos ao longo das ribeiras dos Machados e do Alportel e ainda de outros regatos que normalmente aguentavam sementeiras temporais, não foram cultivados e as suas árvores frutíferas estão a pedir rega de misericórdia. A lavoura faltava ainda esta provação, no meio de tanta contrariedade que sobre ela incidia.

F. CLARA NEVES

JORNAL DO ALGARVE N.º 542 — 12-8-67

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente, citando os credores desconhecidos dos executados Artur de Moura e mulher Maria Inácia Mendes Moura, ele comerciante e industrial, residente em Cascais, e ela doméstica, residente em Martinlongo, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por S. A. P. E. C. — Societé Anonyme de Produits et Engrais Chimiques du Portugal, S. A., com delegação em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 28 de Julho de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Moradia Vende-se

Área total 180 metros quadrados, gaveto, cem metros praia, junto mercado, Rua Rainha Santa 42. Possibilidades construção prédio vários pisos. Mostra mesma rua, n.º 36. Trata João Pimentel — Rua D. Carlos I, 60 — PORTIMÃO.

viagens para a AUSTRÁLIA

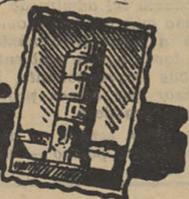


RO a maior frota de navios de passageiros do mundo

Consulte o seu agente de viagens ou o Agente Geral em Portugal: JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Telef. 37 02 31 (8 linhas)

Loulé... em retrato



O «DIÁRIO POPULAR», pela pena do seu brilhante colaborador Urbano Carrasco, tem estudado em profundidade e extensão o problema do turismo no Algarve, anotando dados estatísticos, recolhendo e coligando elementos informativos, emitindo aqui e além conselhos e pareceres de todo o ponto justos, mesmo aqueles em que se criticam ou condenam alguns dos nossos modos de reagir ou trabalhar.

As estruturas turísticas estão delineadas e ego será quem persistir em desviar ou desenganar as nítidas preferências dos turistas estrangeiros que o sol do Algarve atrai às suas maravilhosas e encantadoras praias. Por isso, por essa preferência que é de exclusiva iniciativa do turista estrangeiro, que não é devidamente reclamada lá fora em prospectos ou cartazes de autoria oficial, mas constitui a expressão de uma experiência tentada por uns e difundida por outros, sofremos, por vezes, invejas, e, lá a dizer, quase perseguições, de outros centros de atracção e turismo nacionais. Só uma errada, egotista e mesquinha visão do problema pode conduzir a tais convicções, que podem considerar-se restritas e, por isso mesmo, negatistas ou prejudiciais para todos.

O turismo no Algarve é um facto irreversível e embora num ou noutro mês se sintam ligeiras flutuações de afluência, não deve restar qualquer dúvida sobre a sua constante evolução. Se o Algarve estivesse melhor servido de ligações com Lisboa, Centro e Norte do País, os estabelecimentos, entidades e instituições que hoje nos guereiam e contrariam, só poderiam beneficiar desta preferência e deste afluxo incessante de turismo estrangeiro.

Mas Urbano Carrasco diz nas suas crónicas e diz muito bem, que o comboio que nos liga a Lisboa é o mesmo que era há dez anos atrás e que a cobertura de uma distância de cerca de 300 quilómetros em seis horas e meia é apavorante, mesmo para nacionais, quanto mais para estrangeiros habituados hoje a contar com o tempo como capital.

E nos transportes que o Algarve está totalmente considerado como zona que não corresponde à realidade turística, pois de uma maneira geral não houve qualquer melhoramento, quer no sistema ferroviário quer no sistema rodoviário. E a Província precisa dessas infra-estruturas devidamente melhoradas e ampliadas, mas em grande forma e grande estilo.

O planeamento de uma auto-estrada Loulé-Marateca, que nos consta ter sido estudada com a supressão de milhentas curvas por aproveitar a traves-

sia da serra do Caldeirão por níveis mais acessíveis entre Sálit e Almôndavar, seria, de facto, o primeiro e grande passo para assegurar uma ligação que proporcionasse o acesso de estrangeiros ao Norte e de nacionais do Sul nos meses, sobretudo, em que aqueles minguam e a estes se poderia proporcionar os benefícios das instalações turísticas hoteleiras, mediante sensíveis reduções de preços. Se é certo que os estudos estão feitos, porque não entregar a sua execução a qualquer empresa que, por concurso público, quisesse assumir por concessão esse encargo, beneficiando do lucro da sua exploração? Este seria, de facto, o maior passo para a defesa turística do Algarve, o maior elemento de valorização do muito que já está feito e programado.

O próprio Estado, terminado o prazo da concessão, teria lucrado com a obra levada a efeito, recebendo a referida via para a integrar na rede nacional e, porque não dizê-lo, nas grandes estradas internacionais, que por toda a parte se abrem e constroem no sentido de aproximar os povos e facilitar o intercâmbio.

Este problema, que interessa relativamente ao concelho de Loulé, é de interesse vital para o Algarve e de positivo interesse nacional.

Sabemos e compreendemos as dificuldades que o Estado tem no investimento dos importantes capitais que esta obra custaria, neste momento em que pelas forças do mal nos são im-

Basta ter a 4.ª classe para se poder matricular no 1.º ano do ensino secundário no

Externato Dr. João Lúcio em Olhão, tel. 72640

ou no

Externato de S. Brás em S. Brás de Alportel, tel. 42202

e completará ali o curso dos Liceus ou o 2.º ano (ciclo preparatório) do Ensino Técnico por intermédio dos seus postos de recepção da

TELESCOLA

MATRÍCULAS ATÉ 14 DE SETEMBRO



PARAGEM TOTAL A SEDE

STOP LIMÃO-LIMA



REFRIGERANTES
COROA IMPERIAL, LDA.
CANEÇAS

PRODUTORES
DO CARBO SIDRAL

Distribuidores Exclusivos no Algarve
Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.
Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

GRANDEZAS E VICISSITUDES DE SILVES

(Conclusão da 1.ª página)

melhores dias. Esta é a cidade de Silves que, tendo sido nos idos tempos da história uma das mais belas, opulentas e ricas cidades do reino de Chenchir, vivendo durante séculos no progresso do seu maior desenvolvimento, sendo considerada uma das maiores, mais belas e aristocráticas cidades, nem só do Algarve como de Portugal, hoje é uma das mais insignificantes da provincia algarvia, muito embora possuindo as mais belas e excelentes condições naturais, e oferecendo motivo para despertar a atenção dos nossos governantes para a transformar numa das mais belas estâncias de atracção turística. E foi certamente por reconhecer esse alto valor turístico que o nosso ex-ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira, ao visitar a cidade, vindo de Portimão pelo rio Arade, sentiu um tão grande entusiasmo pela agradabilidade poética e empolgante da digressão que, ao desembarcar em Silves, fascinado pela magia esplendorosa e inesquecível do passeio, prometeu a possibilidade de tornar o rio navegável como sucedia nos princípios da história da cidade. Não lhe foi possível concretizar tal promessa; no entanto, começou por despertar o marasmo ali existente mandando rasgar uma primorosa estrada de entrada pelo nascente, que enfrenta toda a cidade e arredores, onde se divisa em pleno um quadro de realismo puro e bucólico, e abriu uma magnífica e extensa avenida junto ao rio que promete, no futuro, servir uma grande estância de turismo.

O que lhe falta agora é o seu embelezamento urbano e o aproveitamento das águas do rio criando piscinas e outros recantos de recreio piscícolas e de desportos, tudo bordado por frondosa arborização a proporcionar beleza e sombras agradáveis.

Já hoje se vai notando na vida de Silves um certo movimento de progresso, progresso este que deve ser extensivo a todo o conjunto da cidade, nem só aos pontos históricos, mas aos de maior atracção como, acima de tudo, proporcionar aos visitantes as maiores facilidades de conforto e deixar-lhes logo à sua chegada a melhor das impressões. Ora isto não acontece presentemente, especialmente ao visitante que vem de comboio, pois ao descer na estação da C. P. em Silves, nestes dias de sol abrasador e desejando dessentendar-se para refrescar um pouco não encontra água. E não há porque ainda não houve um pouco de cuidado e atenção para os habitantes de mais de 50 fogos que ali vivem na maior dificuldade para conseguir o líquido indispensável à vida — a água.

E neste motivo de descontentamento que clamam, tanto os funcionários da C. P., como os habi-

tantes desta extensa área urbanizada e os visitantes, para que lhes seja concedido o benefício da água canalizada, indispensável à humanidade, já que o Governo tão claro tem sido na obrigatoriedade do fornecimento de água a todas as zonas populacionais.

Assim, esperamos que se faça justiça ao apelo dos que necessitam um pouco de conforto e alegria. — EURICO SANTOS PATRICIO

Srs. Proprietários

Desejam vender as v/ propriedades? Porque não procuram uma entidade devidamente autorizada e especializada para o fazer? A NORTENHA possui uma organização impar no País e no Estrangeiro que facilmente vende as v/ propriedades, no máximo sigilo. Consultem-nos no v/ próprio interesse. A actualidade é dos profissionais; cada um dentro da sua especialidade.

Empresa Predial Nortenha

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961. Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Consells Immobiliers).

LISBOA	PORTO
Praça da Alegria, 58-2.º	Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 362228/366731/366812	Tel. 26706/30181/31038
COIMBRA	FARO
Av. Fernão de Mag. 266-2.º	Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 27404/27855	Tel. 24243

BOLACHAS Triunfo



UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

9 milhões de pessoas atravessaram a ponte sobre o Tejo

Fez um ano que foi inaugurada a Ponte sobre o Tejo, grande melhoria que veio beneficiar de maneira notável a ligação do Algarve com o resto do País. Vale a pena debruçarmo-nos sobre alguns números elucidativos deste primeiro ano de movimento na «Ponte».

Tráfego: Total de veículos que passaram na Ponte, 3,4 milhões; Média diária do número de veículos que utilizaram a Ponte, 9.300 veículos/dia; número de veículos automóveis ligeiros, 2.951.200; autocarros que atravessaram a Ponte, 108.800; veículos de carga, 261.800; número de veículos que atravessaram a Ponte pagando 10\$00, 465.000.

Transportes efectuados: pessoas que atravessaram a Ponte Salazar num ano, 9 milhões; tonelagem transportada através da Ponte, 1 milhão.

Receita que terá sido cobrada num ano, 76.125 contos.

O trânsito na Ponte está em 3.º lugar nas principais saídas de Lisboa — média diária ao longo do ano: saída para o Norte (auto-estrada, e E. N. 10), 13.844 veículos/dia; Estrada Marginal Lisboa-Cascais, 12.664 veículos/dia; Ponte Salazar, 9.300 veículos/dia; Estrada de Sintra, 7.959 veículos/dia; Estrada de Loures, 7.523 veículos/dia.

Dos estudos efectuados concluiu-se que: 87% do tráfego da Ponte é de veículos ligeiros; 13% são veículos pesados de carga e passageiros; 85% dos veículos que utilizam a Ponte Salazar são da região de Lisboa; 15% dos veículos ligeiros tem necessidade de utilizar a Ponte diariamente.

Notas diversas: os máximos de tráfego verificados foram: 1966, dia 14 de Agosto, 22.168 veículos; 1967, dia 30 de Julho, 21.441 veículos; tráfego máximo registado durante uma hora, 2.116 veículos/hora.

De todos os veículos que atravessaram o rio Tejo, em Lisboa, incluindo todas as carreiras de «ferry-boats», preferiram a Ponte, 91%.



Integrado na paisagem, com o prestígio e a personalidade de um carro de alta elegância, eis o Renault 16. Ele foi concebido para o prazer de viajar: por isso dispõe das inovações dum carro de grande luxo e de uma mecânica segura e impecável. Agora fornecidos com bancos reclináveis, transformando-se em camas individuais.

RENAULT chegou... e ultrapassou!



importadores exclusivos: UTIC

Av. da Liberdade, 136-1.º — Lisboa

Av. dos Aliados, 195 — Porto

VENDE-SE FOR SALE

Horta perto da Fuseta, com cerca de 25.000 m², com água e servida por estrada.

Informa: Rua da Cerca, 110 — OLHÃO.

Casas de renda económica em Tavira

A Câmara Municipal de Tavira foi autorizada a alenar, independentemente de hasta pública, à Misericórdia, por 36.000\$00, uma parcela de terreno municipal, com 252,3 m², situada na Porta Nova, freguesia de Santa Maria, daquela cidade, e destinada à construção de um bairro de casas de renda económica.

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Gratas recordações dum encontro amigável

(Conclusão da 1.ª página)

na em contacto permanente com o mar, cujo marulhar, ecoando no espaçoso vão, com escassa luz, nele produziu tal admiração pelo ineditismo que, por uns momentos, perdeu a habitual comunicabilidade! De facto, aquele ambiente de severidade impressionante, leva-nos a pensar que somos pequenos ante a sua grandezza.

— Sim, senhor — disse o meu amigo com pasmo — vale a pena

vir aqui, só para ver isto!

Na praia do Monte Clérigo, notou o senhor alentejano uma ondulação um tanto viva, de certo modo imprópria para tomar banhos. Objectei-lhe que aqui toma banhos quem quer e sem perigo, estes mais salustares pela constante vivacidade das águas, transmissoras de propriedades energéticas — o que mais se deseja dos banhos salinos — por quanto este poderoso elemento é, nesta costa, mar-mar e não mar-lago, como se vê noutras. Contudo, se algum dia isto se desenvolver como se espera, temos adjacente à praia, mas metida à terra, grande cavidade de forma ovoidal, que bem se presta para magnífica piscina, embelezada com o que, na actualidade, se prepara para variadas recreações.

Também me falou da frescura atmosférica, diferente da que senti noutras praias. Confirmei, mas acrescentei que os ventos dominantes são, aqui, do norte e do noroeste e raramente temos do sul e do sueste, desagradáveis para nós. Mas quando alguma vez chegam aqui, surge a nossa viração que, «importunada», sopra os «intrusos» com persistência, fazendo-os recuar para as suas proveniências transmitindo-nos, imediatamente, a sua consoladora frescura.

Sempre atento ao que via e às minhas sinceras explicações, subimos da praia para o meio, ao lado dum as engraçadas vivendas. Seguindo na direcção do sul, andámos e parámos de vez em quando para admirarmos a vista soberba sobre o mar, livre de impedimentos, duma luminosidade excepcional e em concordância falámos do que seria isto um dia se o dinheiro e o bom-gosto aqui chegassem. Não cabe aqui dizer! Perguntou-me a extensão aproximada desta faixa, desde a praia da Amoreira até ao fim da propriedade do Monte Clérigo, passando pela praia deste nome. Respondi que seriam, grosso modo, três quilómetros e a superfície de interesse turístico de cerca de trezentos hectares.

— Que lindo, que maravilha tudo isto — disse entusiasmado!

Como a tarde ia a findar, demos o passeio por terminado, ficando para terceiro e último a visita a outros sítios, igualmente encantadores. E lá partiu, o visitante, até outro fim de semana.

Monte Clérigo

JOSE FURTADO JUNIOR

Escola de Enfermagem de S. João de Deus ÉVORA

Ingresso na enfermagem... «Uma profissão ao serviço do mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades serão, total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas das disciplinas de português e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,

MANUEL ESTANISLAU VIEIRA DE BARAHONA

FIOS PARA TRICOT Novidades para Verão

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A maior variedade de LÁS e FIBRAS (Orlon)?
- O autêntico PERLE de ORLON para tricots leves, macios, frescos e que, depois de lavados, secam rapidamente e não precisam de ser passados a ferro?
- O ALGODÃO PERLE, em grossura especialmente estudada para o tricot?
- As Ráfias, os Perlaponts, etc., etc.?

SE DESEJA QUALIDADE E CLASSE NO SEU TRICOT, PREFIRA

R175

ROSA & C.ª

Rua Augusta, 193 - 1.º — Lisboa — Telef. 328522
Enviem-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo correlo.

Trespasa-se «CHAMINÉ»

Café-Bar-Restaurante,
Rua do Comércio —
Olhão. Em virtude do
proprietário não poder
estar na sua direcção

Frigoríficos há muitos
Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor
 Agência: Avenida da República, 59 — Te-
 lefone 291 — Vila Real de Santo António

ESPAÇO DE TAVIRA

Questão de respeito...

A NOSSA Província sofre por vezes de considerações que nem sempre um algarvio está em condições de remediar. Contaram-me, por exemplo, há pouco tempo, que numa das mais afamadas casas de Jados de Lisboa, se apresentava um programa de variedades em que um pequeno grupo típico — seria mesmo? — do Ribatejo, interpretava danças e cantares da sua região. Efectivamente interpretaram alguns números do seu folclore, mas no meio disso, resolveram mascarar a nossa «Tua Ánica de Loulé» em ritmo de fandango, cantando-a e dançando-a como se sua fosse, o que, pese embora o exagero, se pode considerar tão despropositado como Beethoven musicado em «twist» ou Wagner em «bossa nova».

praias cheias de sol, de Maio a Setembro, areais imensos, mar sem ondulação e água a temperatura que, invariavelmente não ultrapassa os 20 graus centígrados.

Ainda haverá muito que fazer nesta Província do Sul. Muitas unidades hoteleiras de bom nível (sem ser de luxo) por construir, mais parques de campismo a instalar e, sobretudo, criar no espírito do turista nacional a ideia e a certeza de que o Algarve não é só para turismo estrangeiro e possui estâncias balneares em quantidade e qualidade para satisfazer o mais ou o menos exigente.

Todos têm de colaborar para tornar ainda mais conhecido o Algarve, e que não haja desconsiderações ou faltas de respeito para com a nossa Província, como acontece em tantos sectores. Ocorre-nos, para finalizar esta ligeira conversa que em jeito de entretenimento iniciámos, o facto da Imprensa diária, por exemplo, continuar a denominar, sempre que calha, a cidade de Tavira como vila, o que demonstra inaceitável lapsus, falta estrondosa de memória ou manifesta ignorância. Se tal fosse possível, os cavalheiros comodistas que, quando não sabem, medem pela bitola mais baixa, só para seu contento, seriam até capazes de baixar a categoria a esta antiga e prestigiosa cidade.

Se os deixassem, claro...

LUIS M. HORTA

Vendem-se em Albufeira

Propriedade no sítio de Areias de S. João, com cerca de 1.800 m² a 300 m da praia e outra no sítio da Musqueira com cerca de 60.000 m² com residência para caseiro e poço.

Trata na Rua 5 de Outubro, 15 — ALBUFEIRA.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ções são como os homens e jamais podem viver aparte ou, pelo menos, não o devem fazer.

O homem é um animal gregário, como, aliás, quase todos os seres da natureza. Vive-se em sociedade por uma comunidade de interesses; por questões de sobrevivência, de alimentação, de defesa, etc.; vive-se em comunidade só pela necessidade de uma companhia; vive-se em comunidade para amar e progredir; vive-se em comunidade para sofrer.

Como os homens, as nações existem dentro de um contexto geopolítico. Defendem-se ou repelem-se com armas idênticas, procuram as mesmas fontes de riqueza, tentam em grupo caminhos comuns de progresso através de determinadas ideologias. Deste modo nasceram as grandes organizações, políticas e comerciais, que se chamam NATO, SEATO, EFTA, COMECON, Euromercado, etc., etc.

País algum, nas circunstâncias, pode pensar caminhar isolado e, ao mesmo tempo, trabalhar pelo progresso dos seus povos. Agrupado, política ou economicamente, a outros é que melhor poderá servir os seus interesses e defender-se. Quanto mais ligações tiver à sua volta, melhor enfrentará o seu destino e o das suas populações. O país próspero não é o que vive afastado, mas sim aquele que estabelece intercâmbio mais frequente com o Mundo. Exactamente como se passa com o homem que mantém contactos e relações com o seu semelhante.

Por isso, a posição do Presidente De Gaulle é insustentável, na medida em que ele pretende decidir isoladamente em relação a determinadas questões internacionais de ordem política e comercial. Uma coisa é estar em desacordo e outra é tentar caminhar sozinho contra tudo e contra todos, defendendo soluções antiquadas, retrógradas e fora do tempo em que vivemos.

Infelizmente, porém, De Gaulle não é o único...

MATEUS BOAVENTURA

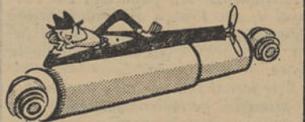
PRETENDE SER UM CONDUCTOR CUIDADOSO?



Talvez esta maneira não fosse má para proteger o seu carro e a sua vida...

Mas para uma solução melhor e mais prática, substitua os amortecedores velhos e sem acção por novos amortecedores GABRIEL.

MARÉMONT / Gabriel



AMORTECEDORES TELESCÓPICOS DE DUPLA ACÇÃO PARA TODAS AS MARGAS DE VEÍCULOS
 REPRESENTANTES EM PORTUGAL • C. SANTOS S. A. R. L. • AV. DA LIBERDADE, 29-41 — LISBOA
 RUA HORTA MACHADO, 2 — FARO

A Corporação dos Transportes e Turismo apreciou assuntos referentes à Corporação da Pesca e Conservas

Sob a presidência do eng. João Pedro Neves Clara, reuniu-se a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo que se ocupou da representação da corporação no Conselho Superior de Transportes Terrestres e no Conselho Técnico Aduaneiro do Ultramar, de uma exposição do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo sobre a concessão de novos alvarás de agências de viagens e fiscalização das respectivas actividades, e do relatório apresentado pelo técnico do Centro de Estudos de Turismo, que participou no curso sobre gestão hoteleira, efectuado nas Ilhas Canárias.

Seguidamente, foi deliberado dar o acordo da Corporação à exposição da Corporação da Pesca e Conservas tendente a modificar a situação, perante a Caixa Geral de Aposentações, dos funcionários requisitados aos serviços do Estado, tendo ainda sido resolvido apresentar superiormente um problema de concorrência de transportes turísticos internacionais.

Depois de se haver aprovado o parecer do Centro de Estudos de Transportes sobre a resposta a dar ao B. I. T. acerca das medidas tomadas para dar efeito às conclusões da comissão de transportes internos, a direcção tomou conhecimento da constituição do grupo de trabalho destinado a promover um esclarecimento mútuo da política de vários sectores representados na corporação. Finalmente, o consultor jurídico, sr. Arnaut Fombrio, ocupou-se do problema da aplicação do imposto de circulação aos pronto-socorros e das incidências suscitadas pela criação do Grémio Nacional dos Industriais de Reconstrução de Pneus, tendo a direcção aprovado a orientação da proposta e submetida à sua apreciação.

PROBLEMAS DO TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

para sempre, que nem todo o turista se satisfaz apenas com as belezas naturais. Existe, mesmo, uma grande percentagem que, a par da vida repousante das férias, gostaria de continuar a cultivar o espírito e a distrair-se de qualquer modo. Aliás, é compreensível, que se ele trocou a Riviera, as praias do Adriático ou do Mar do Norte pelo Algarve, espera aqui encontrar tudo que possuía naquelas, e alguma coisa mais.

Este é um problema a resolver pelo Comissariado de Turismo, de acordo com os Municípios algarvios. As Câmaras de Lisboa e de Sintra, e muito em breve também a de Cascais, já possuem os seus festivais de Verão, constituídos, em geral, por recitais de música e dan-

ça em que participam artistas portugueses e estrangeiros. Quando se pensa fazer o mesmo no Algarve? Porque não encarregar alguém competente de realizar, na nossa Província, um festival internacional de folclore, uma grande exposição de artes plásticas, um curso de arte dramática com a participação de companhias estrangeiras, etc., etc. É difícil? Custa caro? É verdade, mas ninguém poderá dizer que é impossível. Aqui fica a ideia. Estamos certos de que os benefícios seriam imediatos.

— M. B.

Vendem-se Em Faro

Próximo futuro Hospital Regional, prédios novos, boa construção: Lojas e andares a estrear, desde 200 contos. Isenção 4 anos.

Em Oihão

Apartamentos, bem situados, os que restam, desde 180 contos.

Informa: Julião Pestana — FARO.

TERRENO

Vende-se no sítio dos Três Bicos — Portimão, com a superfície de 340 m² em talhão demarcado para construção, muito próximo da Praia da Rocha. Informa na Rua de Olivença, 27-1.º Esq. — PORTIMÃO.

COLÉGIO ALGARVE

RUA FILIPE ALISTÃO — TEL. 22301 — FARO

Nova propriedade, direcção e administração
 — Corpo docente remodelado —

Internato e Externato Masculinos
 (Instalações Beneficiadas)

Curso Geral dos Liceus e 3.º Ciclo de Letras
 Curso Unificado da Telescola
 Salas de Estudo-Explicações
 Educação Física

Direcção de D. MARIA DA PURIFICAÇÃO MENDONÇA
 FONTAÍNHAS, Lic. em Filologia Germânica pela
 Faculdade de Letras de Lisboa.

Matrículas até 15 de Setembro



PARA EVITAR e PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO
Produto inglês
 Distribuidores: C. Santos Carvalho
 Apartado 1096 — LISBOA

Missa nova em Santa Bárbara de Nexe

Celebra amanhã missa nova o rev. João Manuel de São José Coelho, sacerdote ordenado na Sé de Faro, em 27 do mês findo. O acto decorre na igreja de Santa Bárbara de Nexe (Faro) sua terra natal.

Visite «Casa Caravela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Vilarinhos -- S. Brás de Alportel VENDE-SE

Junto à estrada nacional no sítio dos Vilarinhos, vende-se 2 moradias electrificadas e com terreno anexo numa área aproximada de 670 m². Fica a 80 metros das bicas dos Vilarinhos.

Tratar com o proprietário João da Luz e Brito — Luz de Tavira — Telef. n.º 54.

TUA... NO ALGARVE



é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO

PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR

Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ



MINASTELA, LDA
 EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
 PORTO-RUA DO BOLHÃO, 41-45
 LISBOA-RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12

Confraternização na Escola Industrial e Comercial de Faro

Após um ano de árduo labor é sempre agradável uma jornada de confraternização entre os que deram o melhor do seu esforço e dedicação à causa comum que serviram. Assim aconteceu na terça-feira, na Escola Industrial e Comercial de Faro, onde, num jantar de confraternização, se reuniram em agradável convívio o corpo docente e o pessoal administrativo daquele importante estabelecimento de ensino, cuja frequência ronda os 1.500 alunos. Presidiu o sr. dr. Jorge Monteiro, dedicado director da Escola e o jantar decorreu na cantina do Centro de Actividades Circum-Escolares n.º 2 da M. P., que ali funciona.

Usaram da palavra alguns professores, encerrando os brindes o director que se referiu à amizade e compreensão existentes entre todos, a permitir desenvolver uma obra do mais válido cunho educativo.

CAMIÕES USADOS
 Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASCU.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA
LUCILIO MATOS TOUPA
 Rua do Alvilho, 33 — LISBOA — Tel. 687024-688537

Serviço PHILIPS

SERVITÉCNICA. L. DA

DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

VENDA DE ACESSÓRIOS

REPARAÇÕES EM

RÁDIO - TELEVISÃO - APARELHOS DOMÉSTICOS

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46 - 48

TELEF. 23899

FARO

A SETA E O ALVO

(Conclusão da 1.ª página)

recer nas livrarias o seu primeiro livro. Tratava-se da novela «Falsos Preconceitos» que pouco tempo depois, efectivamente, era publicada em Portugal e em França simultaneamente. Não minto se disser que causou furor, como é costume afirmar-se agora.

Este jornal foi, por meu intermédio, o primeiro periódico português que chamou a atenção para o volumezinho. Enfermava de muitos defeitos, como é natural na primeira obra de qualquer autor; a par disso, evidenciava contudo algumas qualidades para as quais chamei a atenção de Nita Climaco, no sentido de as aproveitar em obras futuras. O livro foi depois vítima de censuras, louvores, palavras de incitamento à autora, etc. Alguns lhe negaram todo e qualquer valor, outros lhe atribuíram qualidades extraordinárias. Foi matéria de polémica — e esgotou-se. Nita Climaco viu que tinha despertado as atenções. E por isso, ou talvez não, continuou.

A «Falsos Preconceitos», que o Vadim quis aproveitar para o cinema, seguiram-se «Pigalle», «Adolescentes» e agora «A Salto». A nossa comprouviana prossegue, sem esmorecimentos, uma obra a que o nosso País não estava habituado. Motivo da sua inspiração constante: a emigração portuguesa para a França. E é a esse tema que Nita Climaco volta, desta feita com a intenção de analisá-lo mais de perto, num tom mais directo. A vida do emigrante português em

terras de França é-nos descrita, neste romance, com um realismo deveras invulgar. A autora acompanha-o desde o momento em que na cabeça lhe começaram a nascer os primeiros projectos de partida até à altura em que, desiludido por ver destruídos os seus sonhos, volta à terra que abandonara. Descrevem-se as vicissitudes da viagem do emigrante clandestino, a sua luta, o seu medo de ser enganado pelo «passador». A escritora anda ao lado do emigrante pelas ruas de Paris, analisa-lhe a desorientação, apreende-lhe a revolta.

A história, como facilmente se deduz, baseia-se em factos reais. Não lhe retira isso qualquer valor, antes pelo contrário. O que nos quer parecer, além do mais, é que este «A Salto» representa mais uma etapa válida na carreira de romancista de Nita Climaco. É mais uma experiência com interesse, cujos frutos certamente serão apreciados em futuras obras.

TORQUATO DA LUZ

Cadeiras

Vendem-se as da Esplanada e cinema de Tavira. Trata-se na Rua Alexandre Herculano, 18-1.º — Telef. 138 — Tavira.

Domingos Chagas SOLICITADOR

Praça da República, 53-1.º
Telefone 434
LOULÉ
Largo da Matrix, 7
Telef. 60 — ALBUFEIRA

Outboards para venda

Em óptimas condições mecânicas: MERCURY de 45 H. P., Eléct. EVINRUDE de 28 H. P., Man. SEAGULL de 5 H. P. JOHNSON de 3 H. P. VENDEM-SE bastante baratos, informa: OFICINAS PERROLAS, LDA. — Portimão.

Apartamentos - Vivendas - Quintas - Quintinhas - Bungalows - Prédios de Rendimento - Hotéis - Terrenos - etc.

ALGARVE

Possue a NORTENHA o mais vasto ficheiro de propriedades à venda. Consultando-nos, encontram o que desejam. Os Ex.ººº compradores nada nos pagam. Vendemos propriedades de 100 a 200.000 contos — com grandes facilidades de pagamento.

Apartments - Houses - Villas - Farms - Bungalows - Rental - Buildings - Hotels - Building Sites, etc., in

ALGARVE

NORTENHA has the largest files of estates for sale. If you apply for us, we will meet your wishes. We charge nothing from the buyers. We have for sale properties from one hundred thousand Escudos to two hundred million Escudos, with payment facilities.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767 de 30 de Junho de 1961. Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de biens conseils immobiliers).

LIMBOA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 362225/366731/366812

PORTO
Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 26706/30181/31038

COIMBRA
Av. Fernão Mag. 266-2.º
Tel. 27404/27855

FARO
Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 24243



Esta Fuseta que eu amo!

«GOOD mornings ou, se preferir, «bon jours, leitor amigo. Desculpe o meu sotaque, mas apesar de estar rodeado de estrangeiros por todos os lados (e estrangeiros) ainda não consegui adaptar-me suficientemente à sua língua. É o certo é que mais tarde ou mais cedo, terei de saber falar correctamente inglês ou francês, porque infelizmente no Algarve, a língua do imortal Camões já vai rareando, como a água no Verão.

De facto, desde que os estrangeiros descobriam esta terra maravilhosa, semeada de cidades, vilas e aldeias, de gente boa e acolhedora, a vida transformou-se dum momento para o outro. Felizmente que, para eles (e para nós também), o português sabe sempre uma pontinha de qualquer língua. Caso contrário andaríamos por aí às aranhas, com a mania da sua superioridade...

O que me custa, é que nós percamos os nossos hábitos seculares, para nos tornarmos simpáticos aos seus olhos. Segundo li, houve até um hotel, que celebrou a passagem do ano, a não sei que horas, para se tornar agradável a um grupo de turistas de além-fronteiras.

Claro que a minha não concordância, não quer dizer que a coisa esteja mal pensada ou feita. Mas, como toda a vida celebramos a passagem do ano às 0 horas do último dia de Dezembro, essa notícia provocou-me brotoeja no encéfalo e deixei-me em dúvida se somos nós ou eles que têm razão!... Outra coisa que me surpreende bastante, é a maneira de dançar dos nossos rapazes de hoje. Talvez sugeridos pelos ingleses (ou por outros) não dançam agarrados às raparigas. Põem-se a fazer ginástica na frente delas, contorcimento inconcebível ao som de música entada, e ficam todos contentes depois de dar duas ou três piruetas.

Há dias, no «Recreativos» cá do sítio, organizou-se um baile (felizmente ainda tem o nome de baile) animado por um gira-discos, que, aparte alguns «bitetos», também tinha gravações de boas orquestras. Enfim, um baile «bem». As garotas entraram, cochicharam e sentaram-se. Os rapazes entraram a medo, calaram-se e ficaram de pé.

E o gira-discos começou a funcionar. Caino o primeiro disco: depois o segundo; a seguir o terceiro; e assim sucessivamente, etc., e tal. As jovens permaneciam sentadas e eles de pé. Segundo consta, o baile terminou assim; mas o certo é que se divertiram bastante. E já andam a organizar outro. Frise-se, entretanto, que rapazes da Fuseta encontravam-se pouquíssimos, e talvez por delicadeza, não quissem tomar o comando das operações. Por que eles nisso são barras.

Pena é que ultimamente andem tão degenerados (poucos aliás) a usarem calções às tiras, como certas dançarinas das ilhas do Pacífico.

Bem, por hoje é tudo. Finalizamos com aquele fado bem lisboeta que reza assim: «Fuseta, não sejas francesa...»

REIS D'ANDRADE

Técnico de contas

devi. insc. na D. G. C. I. (res. em Faro) Desejando mudar de emprego aceita lugar compatível. Resposta a este jornal ao n.º 9.439.

Zé Penicheiro expõe no Algarve

Tendo terminado a decoração do Casino de Armação de Pêra com a execução de dois painéis murais de carácter local, o artista Zé Penicheiro inaugurará na terça-feira, numa das salas daquele Casino, uma exposição de pintura e «portrait-charge» sobre motivos algarvios.

Silves

Casas, vendem-se 3 moradias térreas. Rua do Mirante, n.ºs 2-4-5. Informa Papellaria Serrano — Silves.

Festa de Nossa Senhora dos Mártires em Castro Marim

Em 14, 15 e 16 deste mês realiza-se a festa de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, com o seguinte programa: dia 14, às 7 horas, alvorada; às 9, missa em honra de Nossa Senhora dos Mártires; de tarde, música, fogos e bazar; no dia 15 às 7 horas, alvorada; às 10, missa de comunhão, com cânticos; às 12, missa solene e sermão; às 19,30, procissão; às 22, concerto, fogos e bazar; no último dia, às 18 horas, leilão de frangos.

Caseiro

Precisa-se para propriedade toda plantada de pomar, no Livramento. Escrever ou falar a: Dr. Raul Davim — LUZ DE TAVIRA.

Escriturário

Com prática de movimento de caixa e bancos, fls. férias, etc. p.º trabalhar no Algarve. Livre Serviço Militar. Resp. com ordenado pretendido p.º R. Joaq. António de Aguiar, 27-3.º D. — LISBOA.

SIGA A LINHA DOS PRODUTOS HIDRATANTES

BELOSAN Tónico e creme, dois produtos de resultados espectaculares no tratamento das primeiras rugas e da pele desidratada.

Mme Campos

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: 224.000\$ à Câmara Municipal de Loulé, para trabalhos na estrada municipal n.º 510 (construção do lanço da estrada municipal n.º 524 (Pombal) a Corcitos). 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte em toda a extensão do troço (3.961); 70.000\$ e 200.000\$ à Câmara Municipal de Silves, respectivamente para trabalhos no caminho municipal da estrada nacional n.º 124 à estrada nacional n.º 124-3, por Cumeada (construção do lanço da estrada nacional n.º 124 a Cumeada). 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 2.000 m) e no caminho municipal da estrada nacional n.º 124-3 a Gregórios (construção). 2.ª fase (pavimentação a macadame na extensão de 3.163 m); 91.300\$ e 60.000\$, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, respectivamente, para reparação do caminho municipal n.º 1.236, da estrada nacional n.º 125 (Almargem) à Fábrica, por Santa Rita. 3.ª fase (terraplenagens e pavimentação a macadame com revestimento betuminoso na extensão final (248 m) e trabalhos do caminho municipal n.º 1.248 (reparação do lanço da estrada nacional n.º 125 (Cevadeiras) à Manta Rota), fase única (recarga de macadame e revestimento superficial betuminoso em toda a extensão (1.670); 101.100\$ à Câmara Municipal de Portimão, para reparação da estrada municipal n.º 532, da estrada nacional n.º 125 à estrada nacional n.º 267 (Casais), 6.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 2.492 m); e as participações adicionais de 21.000\$ à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para reparação do caminho municipal n.º 1.236 (Casais) à estrada municipal n.º 1.250 (Portela), 1.ª fase (terraplenagens, obras de arte correntes, pavimentação a macadame e revestimento superficial betuminoso em toda a extensão (374 m) trabalhos adicionais; e 2.500\$ à Câmara Municipal de Portimão para reparação da estrada municipal n.º 532, da estrada nacional n.º 125 à estrada nacional n.º 267 (Casais), 5.ª fase (construção dos acessos à ponte sobre a ribeira da Torre — trabalhos adicionais).

Foi também determinado que a comparticipação de 24.840\$, concedida pelo Fundo de Desemprego à Câmara Municipal de Silves, para adaptação de um edifício a museu, seja aplicada na reparação do antigo edifício da Escola Industrial Comercial de Silves, manifestada reforçada com 35.899\$, concedida à Comissão de Construções Hospitalares, para a ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel.

Trespases

Lojas no centro de Faro. Situação privilegiada. Qualquer ramo comércio, agências ou bancos. Pregos médicos. Assunto urgente. Informa Julião Pestana — Faro.

A Corporação da Lavoura inquieta com a hipótese da criação de novas fábricas de cervejas

Sob a presidência do sr. Francisco Pereira Freixo reuniu-se a direcção da Corporação da Lavoura, que tomou conhecimento da correspondência recebida das Adegas Cooperativas e produtores de vinho, chamando a sua atenção para as informações que correm sobre a tentativa de obtenção de novos alvarás para fábricas de cerveja. A Corporação da Lavoura telegrafou ao secretário de Estado da Indústria manifestando as suas apreensões e pedindo a melhor atenção do Governo para o problema.

A direcção da Corporação da Lavoura apreciou também toda a correspondência recebida acerca da exposição que sobre problemas ligados à produção de cereais enviou ao ministro da Economia, correspondência essa em que se aplaude a doutrina ali exposta e se louva a acção da Corporação.

A forma como está evoluindo o mercado da batata foi devidamente ponderada pela direcção do organismo que, de igual modo, apreciou as últimas medidas tomadas quanto à comercialização da fruta. Foram, seguidamente, debatidos diversos problemas relacionados com o trabalho rural e resolveu-se pedir esclarecimentos quanto ao andamento de estudos que muito interessam àquele sector.

Depois de ter apreciado a agenda da reunião que sobre problemas do sal se vai efectuar na Corporação, a direcção tomou conhecimento e apreciou os últimos despachos sobre a produção leiteira.

Terreno vende-se

Em Pontes de Marchil (Faro). Situação magnífica. Área: 20.000 m2. Tem: casa de habitação, árvores de fruto, água potável e luz eléctrica.

Não há intermediários. Tratar com: Maria do Carmo Viegas — Pontes de Marchil — Faro.

Trespasam-se

Em Portimão 2 estabelecimentos. (Pode ser sem existência). Muito bem localizados e muito baratos por o dono não poder estar à frente do negócio; serve para qualquer ramo de negócio. Informa e trata na Nova Casa Campos, junto à Praça da Verdura em Portimão.

Concursos Literários da Agência-Geral do Ultramar

Prémio D. João II

Continua aberto até 30 de Setembro o prazo para entrega das obras concorrentes ao Prémio D. João II, instituído pela Agência-Geral do Ultramar, para galardão o melhor estudo sobre o tema Unidade Nacional, entendida esta expressão como significando o conjunto de princípios que informam todo o processo da nossa política tradicional ultramarina, no que ela, através dos tempos, contribuiu para estruturar e estreitar os elos que ligam todas as parcelas do território nacional.

A este prémio, que é no valor de 50.000\$00, só podem concorrer escritores portugueses com obras escritas em português, cujos originais poderão ser entregues impressos ou dactilografados, no primeiro caso dez exemplares e no segundo três.

Não poderão ser admitidos trabalhos que tenham sido objecto de apreciação em concursos anteriores; aqueles cuja publicação seja anterior à data da abertura do concurso; os que tenham sido editados pela Agência-Geral do Ultramar; e os que forem contrários ao espírito do concurso ou ao interesse nacional.

Concurso de Literatura Ultramarina

Também, até 31 de Agosto, se encontra aberto, o prazo para entrega das obras concorrentes ao Concurso de Literatura Ultramarina, igualmente promovido pela Agência-Geral do Ultramar, e ao qual poderão candidatar-se todos os cidadãos portugueses que apresentem obras de sua autoria, escritas em língua portuguesa. As obras concorrentes deverão estar directamente relacionadas com as realidades e os problemas da vida do Ultramar, e incluir-se numa das quatro modalidades seguintes: Poesia; Ensaio (sociológico, etnográfico ou de temas relacionados com o conhecimento do homem); Novelística (conto, novela ou romance); e História.

Para estas modalidades foram instituídos, respectivamente, os seguintes prémios: «Camilo Pessanha», «Frei João dos Santos» e «Fernão Mendes Pinto», no valor de 10.000\$00, cada um; e «João de Barros», no de 15.000\$00.

De cada obra concorrente deverão ser entregues dez exemplares, se forem impressos, ou sete, se estiverem dactilografados, na Agência-Geral do Ultramar, Palácio do Restelo, Avenida Ilha da Madeira, Lisboa, onde se darão todas as informações sobre o regulamento de ambos os concursos.

Empréstimos às Câmaras da Albufeira e Lagoa

As Câmaras Municipais de Albufeira e Lagoa foram autorizadas, a contrair empréstimos no valor de 2.500 e 1.500 contos, respectivamente, para obras de urbanização, água e esgotos.

Vendem-se

Cerca de 12 hectares de regadio com muita abundância de água a 4,4 Km de Faro. Tratar c/ Diniz Nunes, Rua Aboim Ascensão, 21 — Faro.

Impostos de Camionagem, Compensação e Circulação

Um despacho ministerial publicado no «Diário do Governo» determina que o produto anual da cobrança dos impostos de camionagem, compensação e circulação nos anos de 1967 e 1968, seja repartido entre o Tesouro e o Fundo Especial de Transportes Terrestres na proporção, respectivamente, de 20 e 80 por cento.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvaré do Ministério da Educação Nacional
Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL
Concessão de DIPLOMA aos alunos
Método DECACTILAR-RÍTMICO
PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

Fundição Ferro e Metais

Moldação Mecânica, grandes séries
tampas para esgotos, águas, etc.
Entregas rápidas
ANDRÉS LLUIS BÓS, HERDEIRO
Telef. 51-90 — SILVES

LUSOTEL -- INDÚSTRIA HOTELEIRA, LIMITADA

Proprietária do
HOTEL DONA FILIPA
VALE DO LOBO, ALMANSIL, ALGARVE
Nova unidade de 130 quartos, categoria de luxo, a inaugurar brevemente

Aceita ofertas, em regime de aluguer, para a exploração de

UM SALÃO DE CABELEIREIRO - área a ocupar: 45 m2

UM SALÃO DE BARBEIRO - área a ocupar: 30 m2

Luxuosamente instalados
Respostas para LUSOTEL, LIMITADA
Estrada de Ancão, 18
ALMANSIL, Algarve

frigoríficos e congeladores

GENERAL ELECTRIC
símbolo de qualidade



Uma linha completa de frigoríficos congeladores e arca congeladoras com capacidades variáveis entre 130 e 700 litros

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM REFRIGERAÇÃO

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

Cartas à Redacção

Demoras na estação vila-realense dos C. T. T.

Do nosso assinante sr. João dos Santos, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,
Em Vila Real de Santo António a praia começa na estação dos correios. Se não, veja-se todas as manhãs a quantidade de forasteiros e de locais que ali se concentra, muitos com a toalha no braço, e, que mais ou menos pacientemente, aguardam uma boa meia hora para despachar a sua correspondência.

Acreditamos que os responsáveis tenham previsto o aumento de movimento que o Verão acarreta, mas a verdade é que quase sempre só funciona um dos três «guichets» possíveis e as bichas chegam a reunir duas dezenas de vítimas, que com o tempo de que dispõem se ocupam a trocar comentários sobre os serviços. Serão, por vezes, comentários excessivos, mas justificáveis se atendermos às demoras. Na falta de reforços em pessoal, a colocação de máquinas distribuidoras de selos e de postais atenuaria, certamente, o problema.

Agradecendo a publicação da presente, sou, etc.

JOAO DOS SANTOS



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Mais uma vez numa passagem de nível

Com frequência a imprensa continua a registar acidentes que ocorrem nas fáticas passagens de nível. O número torna-se assustador nas passagens sem guarda, autênticas ratoeiras onde tantas vidas têm aprazado o seu encontro com a morte.

Outro grave desastre deu-se no domingo, quando no Patacão o rápido colheu uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. António Valentim Firmino Cotovio, de 25 anos, solteiro, natural da freguesia de S. Pedro de Faro. O embate, como é de presumir, foi violentíssimo e o veículo ficou destruído. O seu condutor, muito ferido, foi transportado ao Hospital da Misericórdia de Faro, seguindo depois numa ambulância dos Bombeiros Voluntários para um estabelecimento hospitalar de Lisboa, onde se encontra internado.

Do lado do aspecto noticioso deste caso e chamando a atenção de todos para o perigo das passagens de nível, onde o «pare, escute e olhe» é tantas vezes esquecido, um reparo queremos formular. Alifás o assunto já várias vezes tem sido focado em «Crónica de Faro», sem que até agora haja merecido o devido apreço das entidades competentes. É o caso da passagem de Portas do Mar, no acesso ao cais de embarque para a praia de Faro e local de extraordinário movimento, utilizado por largos milhares de pessoas na quadra estival. Ponto obrigatório de passagem para os pescadores daquela cidade, hoje em menor número que há anos, a sua utilização por quantos vão pela aprazível via fluvial para a praia (um dos belos passeios que podem dar-se em terras do Sul) atinge grande índice. É são de especial modo as crianças que queremos referir como possíveis vítimas da não existência naquele local de uma passagem com guarda. Durante os meses de Verão, e de dia, deveria a C. P. manter ali um guarda, pois o movimento de comboios e de pessoal justifica e bem a sua manutenção.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Bombas eléctricas «VEMA»
Válvulas para vapor, água e ácidos, juntas para todos os fins «BELL'S». Queimadores «CLYDE». GRAFITE COLOIDAL para adicionar ao óleo dos motores e ao combustível. AQUADAG (TARTO-GRAFITE-R) impede a formação de calcários em caldeiras, radiadores etc. Refractários para moldes e barros refractários. Caldeiras a vapor e água quente. Instalações de vapor, águas quentes e frias. MATERIAIS EM STOCK.
OFICINAS PERROLAS, LDA.
— Rua Infante D. Henrique, 40/44, telef. 571 — PORTIMÃO.

Armação de Pêra e os táxis

ARMAÇÃO DE PÊRA — Dispõe esta praia de três táxis, para serviço do público, mas o público continua em sérias dificuldades para os localizar, visto que aqueles se encontram retidos nos becos e nas travessas, escondidos, porque nos locais dos respectivos estacionamentos, indicados nos seus documentos pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres, a G. N. R. ali em serviço não os consente e até já por várias vezes os tem atuado.

Pede-se a quem de direito que resolva urgentemente tal situação, que não só prejudica a população, tanto a efectiva como a flutuante, mas até os proprietários dos táxis. Decerto as autoridades terão fortes motivos para não permitir o estacionamento no local próprio, mas talvez que uma cuidada revisão do assunto a todos contentasse. — E.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA **AFRICA**

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ

Passagens marítimas e aéreas
Passaportes
Turismo
Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

Visite a BARÇA

Artigos Regionais — Livros — Agência Bertrand Livraria, Rua Tristão da Cunha — MONTE GORDO.

Vaqueiros

Admitem-se, com serviço militar cumprido, casados, exame de instrução primária. Carta à Quinta de Quarteira — BOLIQUEIME.

COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de **HORÁCIO PINTO GAGO**
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES
Telefone-38-LOULÉ
Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

O PROGRESSO DO TURISMO EM QUARTEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

que ali ficou como governador da sua maior Torre, denominada a Torre de Fez.

Daquela tronco descendem os Barretos que ilustraram com os seus feitos a história pátria. Um deles — Francisco Barreto — foi governador geral da Índia desde 1555 a 1559, e como tal muito acrescentou os territórios daquela província. Nessa qualidade recebeu Luís de Camões, depois do seu desterro em Constância, recomendado por sua sobrinha, a celebrada D. Francisca de Aragão, inspiradora de poetas e grande dama da corte do rei D. João III.

D. Francisca de Aragão, nascida em Quarteira em 1536, foi, pelo casamento com o embaixador de Espanha em Lisboa, D. João de Borja, mais tarde condessa de Mayalde e de Ficalho, a quem Filipe II de Espanha chamava de sobrinha, pois ela era neta do rei de Aragão, pelo lado materno.

Outro Barreto, também Francisco, como o primeiro, foi o general que D. João IV mandou em 1647 ao Brasil para comandar as guerrilhas que expulsaram os holandeses de Pernambuco, nas célebres batalhas dos Guararapes, que os brasileiros muito têm homenageado. O magnífico reitor da Universidade do Brasil, dr. Pedro Calmon, diz que ele, como militar, valia tanto como um exército! (a)

Este Francisco Barreto, pediu a restituição da Quinta de Quarteira ao rei D. João IV, depois do colapso de 1580 a 1640, alegando os seus serviços durante 23 anos, não só na guerra contra os espanhóis, desde 1640 a 1647, como contra os holandeses, e ainda como governador geral do Brasil.

Na carta com o seu pedido, que se encontra arquivada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, citava que a referida Quinta era o brasão da sua família, pois fora com os seus rendimentos que ela se tinha sustentado e podido combater os inimigos da Pátria.

Foi depois seu dono, pelo casamento com a filha única do general Francisco Barreto e instituído morgado, por D. Pedro II, um grande militar português — o almirante conde de Rio Grande, da armada do rei D. João V que se distinguiu na célebre batalha naval do Cabo Matapão, ao sul da Grécia, em 1717. (b)

Foi devido à sua valentia e determinação que, incontestavelmente, se deveu aquela vitória sobre a enorme esquadra turca a qual há muito vinha lançando em aflição a navegação dos venezianos e florentinos no Mar Mediterrâneo, tendo até chegado a ocupar parte da ilha de Corfú, da República de Veneza.

Esta ocupação foi abandonada no verão de 1716, com a aproximação da esquadra portuguesa, no primeiro ano da sua ida para o Mar Mediterrâneo.

E di-lo a história que foi devido a esta determinação do destemido conde de Rio Grande e comendador da colegiada de S. Clemente, de Loulé, na Ordem de Cristo, que o Papa Clemente XI decidiu, pela Bula Aurea, de Novembro de 1716, elevar a Igreja de Lisboa, governada até então por arcebispos, a categoria de Patriarcado, concretizando assim as aspirações já anti-

gas do rei D. João V. Embora Lopo Furtado de Mendonça não tivesse nascido no Algarve, sabe-se que os Furtado de Mendonça estão ligados a ele desde 1624, como seus governadores-de-armas, com residência obrigatória em Lagos ou Tavira.

João Furtado de Mendonça bateu-se brilhantemente, em 1663, na batalha de Ameixial, comandando um terço do Algarve; conseguiu desalojar os castelhanos de um cabeço em que estava o general comandante inimigo D. João de Austria, tomando a artilharia e perseguindo-o, até o obrigar a fugir para Arronches, como se pode ler a pág. 35 da «Corografia do Algarve», do académico João Baptista da Silva Lopes.

Jorge Furtado de Mendonça, pai de Lopo Furtado de Mendonça, bateu contra os espanhóis, comandando tropa algarvia e andou na armada da Junta do Comércio. O próprio Lopo Furtado de Mendonça, antes de ser almirante, também foi mestre-de-campo dos terços do Algarve, em 1705.

Desta ilustre família que, nos séculos XV e XVI deu governadores-de-armas do Algarve e vedores da Fazenda deste Reino, descende o duque de Loulé que casou com a filha do rei D. João VI, a infanta D. Ana de Jesus Maria. Abraçando o liberalismo foi depois ministro e presidente do Conselho de Ministros nos reinados subsequentes.

Com tão grandes pergaminhos históricos, não admira que a Quinta de Quarteira venha a ser a sede do maior empreendimento turístico algarvio. Mais uma vez se demonstra que a História também tem os seus direitos!

Na verdade, quem observar o mapa do zoneamento turístico do Algarve encontrará a região de Quarteira como aquela onde será acolhida a maior densidade turística de toda a Província, o que se explica pela fertilidade do solo e abundância de água potável. E de tal forma ela é que já o rei D. João I, em 1404, estabeleceu nela a contada da cana do açúcar do Algarve que concedeu ao genovês João da Palma, conforme se encontra escrito no livro 2.º da chancelaria do referido rei de Portugal.

Breveamento continuaremos. Lisboa, 29-7-67

A. DE SOUSA PONTES

(a) — V. «O drama e a glória do Padre António Vieira», de Mário Domingues, a pág. 220 e 266 e seguintes.

(b) — V. o capítulo «O Breve do Papa», em «A Marcha Triunfal», de Júlio Dantas.



1001 tem nível internacional
DROGAS MESQUITA — PORTO

Armazéns

Vendem-se ou alugam-se. Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Telf. 24029.

Em Lagos, causa prejuízos o estacionamento nas ruas Cândido dos Reis e Marreiros Neto

LAGOS — Quem se disponha a observar o que sobre trânsito se passa nas ruas Cândido dos Reis e Marreiros Neto desde que ali estejam estacionados veículos de qualquer espécie, não pode deixar de concordar que tal estacionamento deve ser proibido. O que vimos no dia 3 deste mês basta para o demonstrar. Um carro pesado que desejou passar pelos carros ligeiros estacionados, teve de recorrer ao auxílio de muitos transeuntes para deslocar os veículos para o passeio, e mesmo assim, só passou a custo. Informaram-nos que no mesmo dia já se tinham registado mais dois casos, um por sinal com uma camioneta da empresa Eva, que transportava clientes para o Hotel Riomar.

Junto ao edifício dos Correios, de uma ultrapassagem a custo, resultou quebra de garrafas, o que nos faz afirmar que o estacionamento nas ruas afectas, pois até os docentes que aguardam muitas vezes a abertura do Posto Médico dos Serviços Sociais, podem ser atropelados, no caso de ultrapassagens como as que constatámos.

Confiamos em que o Município, dada a vontade de servir que o anima, venha ao encontro do que a prática aconselha, proibindo o estacionamento naquelas vias e até, se possível, mandando colocar um sinal indicativo de proibição de sinais sonoros, desde o cruzamento da Rua Marreiros Neto até ao Professor Luís Azevedo.

Já nos dispusemos a permanecer por algum tempo no Hotel Riomar para nos apercebermos de quanto é incomodativo o escape livre das motorizadas, que ao atingirem a velocidade máxima produzem o efeito de tempestade próxima. Para os turistas que se afastam de Londres e outras capitais para repousarem um dia em Lagos, o encontrarem aqui barulhos incomodativos como nas suas terras é motivo bastante para retirarem contrariados, dizendo mal que por bem e para bem pode servir, se de todos houver compreensão.

UM PAINEL QUE HONRA A CIDADANIA E OUTRO QUE TAMBÉM PODE VIR A HONRA-LA — Graças a Joaquim António, o lacobrigense que desde pequeno se tem revelado na arte de desenhar, conta Lagos com um painel que situado junto ao edifício da Câmara Municipal, constitui autêntico guia para turistas nacionais ou estrangeiros que necessitam conhecer o que na cidade melhor lhes pode servir.

Escondeu a modestia desse homem o seu trabalho, destacando no painel os nomes dos seus colaboradores. Bem haja, por tal, porque assim revelou qualidades de camaradagem, tão escasas nos tempos que decorrem. Também são da sua autoria os desenhos que deram origem ao painel de azulejos entaipado por mau gosto ou maldade, a quando das obras levadas a efeito para a adaptação da agência do Banco Nacional Ultramarino, painel que em tempos defendemos e continuamos a defender seja desentapado.

Contamos, pois, que o Município, em colaboração com o B. N. U. façam desenhar um painel que possa honrar a cidade e, quem sabe, contribuir para aumentar a clientela do Banco.

NÃO SERÁ POSSÍVEL CONTENTAR OS MUNICÍPIOS NO RESPEITANTE A MONTRAS? — Porque não temos dúvidas sobre a boa vontade que anima as pessoas que na Câmara superintendem nos assuntos da construção civil, sentimos que no respeitante a montras, vamos contribuir para o descontentamento dos municípios. Do que se tem feito recentemente neste capítulo, duvidamos que algo seja a contento.

Os reparos começaram quando na Praça Gil Freixas surgiram pequenas frestas que se classificam de tudo menos de montras; acentuaram-se com umas palas sobre janelas-montras na Rua Dr. Oliveira Salazar, por destocarem do conjunto que esta artéria oferece e por poder ser tomado como exemplo, janelas com montras contra o desejo dos interessados em frentes libertas de monos de pedra e cal ou taipa, e cantarias sem valor arquitectónico.

Admitimos vontade de conservar, na parte velha da cidade, algo que nos revele a arquitectura dos nossos avós, mas se tudo está mutilado de forma tal que a reconstrução do antigo se torna impossível, não será viável ir ao encontro dos desejos dos municípios, autorizando as alterações que solicitam, desde que se harmonizem com a maioria das já realizadas?

A propósito de obras que se estão efectuando numa casa de 1.º andar na Rua Cândido dos Reis, comenta-se que não tivessem sido autorizadas de harmonia com os desejos dos interessados, que pretendiam o rés-do-chão em ar de montra corrida, coisa que se verifica em quase todos os estabelecimentos da referida artéria. Do que está em vias de execução, afigura-se-nos resultar desarmonia no conjunto, porque em relação ao mesmo prédio, concluídas aquelas as obras, teremos parte do rés-do-chão a condizer com o 1.º andar e o restante em contradição.

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DO C. M. DE ALTE A ESTEVAL DOS MOUROS — 4.ª FASE — (REVESTIMENTO SUPERFICIAL BETUMINOSO NUMA ÁREA DE 5.950 m2 E CALÇADA DE PROTECCÃO EM 1.480 m2.

Faz-se público que no dia 22 de Agosto, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 126.770\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de três mil cento e sessenta e nove escudos e trinta centavos, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 4 de Agosto de 1967.

O Presidente da Câmara,
EDUARDO DELGADO PINTO

O RECENTE AUMENTO NO PREÇO DOS VINHOS NÃO REPRESENTARÁ AUSÊNCIA DE RESPEITO DOS QUE MAIS PODEM PELOS QUE MENOS PODEM? — «O sol quando nasce é para todos; sempre ouvimos dizer. Assim, o que nos é dado pela acção desse mesmo sol, para todos deveria ser, dentro dum equilíbrio que nos revelasse sensatez da parte de quantos vegetam no nosso vale de lágrimas. Vem o inrédito a propósito da recente subida no preço dos vinhos. Estes, em poder de escassas dezenas de armazenistas e Adegas Cooperativas, tinham não há muito sofrido aumento de preços, com base num imposto legal, e assim os retalhistas e consumidores receberam-nos como necessidade fundamental. Mas agora, que os retalhistas e consumidores se vêem em apuros por escassos recursos do mar e da terra, terão os armazenistas direito de aumentar em 2500, por unidade de 5 litros, apenas para engrossarem os seus cabedais já de si volumosos, pelo facto de saberem tirar partido das ocasiões para atingirem fins nem sempre justos e razoáveis?

Já pensaram que assim reduzem grandemente o poder dos retalhistas, que deixam de ter defesa na venda do produto a copos?

Será possível assim aos que mais podem, ganhar prestígio perante a massa anónima que é, bem vistas as coisas, a mola real da máquina produtora do que carecemos para a nossa manutenção?

Fala-se muito do progresso social, mas como este só se nos afigura possível desde que os mais fortes amparem os mais fracos, que a compreensão surja e aumentos como o presente se evitem.

IMPÕE-SE A EXISTÊNCIA DE ÁGUA POTÁVEL NAS PRAIAS — Após termos manifestado o nosso descontentamento por não termos água potável nas praias, alguém com visão e vontade de acertar estabeleceu o fornecimento.

Foi porém sol de pouca duração, e os veraniceiros mostram a sua surpresa pela ausência de precioso líquido, necessário ao «ducho» após o banho de mar.

Como mais faz quem quer que quem pode, não teremos a dita de ver água

potável nas praias ainda que condicionada?

FOI AMPLIADA A REDE DO SERVIÇO DE LIMPEZA — O serviço de limpeza cuja rede até há pouco não ia além da área da cidade no Inverno, alargando-se até à praia Dona Ana no Verão, passou a abranger as povoações da Luz e Espiche, Rossio de S. João e Ponte.

Esta melhoria deve-se em grande parte ao facto do Município ter adquirido camioneta apropriada à recolha do lixo. Reparar-se que na parte central da cidade a recolha do lixo se faça depois das 9 horas, e como já sabemos que isso é motivado pelo facto dos estabelecimentos comerciais só depois dessa hora exporem na rua os recipientes, osamos propor modificação que se ajuste ao que a prática aconselha, visto a hora não estar indicada para a recolha, dado o trânsito especialmente de peões que se deslocam ao mercado.

VAI SURTIR UM QUADRO ARTÍSTICO REPRODUZINDO A FRENTE DA CASA ONDE NASCEU JÚLIO DANTAS? — O facto de no dia 1 deste mês termos encontrado A. Brás Ruivo, pintor de arte, que acompanhado de sua esposa fazia um esboço da frente da casa onde nasceu Júlio Dantas, levamos a crer que em breve surgirá um quadro artístico representando a mesma. Quando? Para que fim? Não interessa, mas sim que a obra surja para mais um motivo de orgulho do insigne homem de letras que Lagos viu nascer e se tornou valor mundial.

Trocámos impressões com Brás Ruivo ao qual fomos dizendo do nosso pesar pelo estado de abandono da casa, mas acrescentámos que estando já aprovado o anteprojecto para a conservação da casa, respeitamos assim a obra primitiva, tendo por sinal feito referência à sacada da janela principal, em ferro, que ainda se encontra em bom estado, e à espécie de óculo muito em uso em tempos recuados, acima da porta da entrada.

CURSOS DE MERGULHO AUTÓNOMO NO ALGARVE — Lagos está de parabéns por ter sido escolhida para a realização de cursos de mergulho autónomo.

A ideia nasceu da jornada de divulgação organizada no ano lectivo de 1965-66 pelo Instituto Nacional de Educação Física, no Algarve, durante a qual o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes manifestou o desejo de na Província vir a realizar-se um ou mais cursos de mergulho autónomo. O I. N. E. F. estudou o problema, e tendo verificado que a cidade de Lagos oferecia, mercê dos seus encantos subaquáticos, condições quase ideais não só para a organização dos cursos como para a criação de uma Escola de Mergulho, aqui fez deslocar alguns dirigentes na primeira oportunidade. E porque encontrou apoio franco e decisivo da parte dos srs. dr. Armando Rocha, director dos srs. dr. Desportos e nos srs. brigadeiro Costa Franco, presidente da Câmara, Joaquim Nunes Paleta, vice-presidente, director do Centro de Vela da M. P. comandante da L. P. e director do I. N. E. F. professor Noronha Feio, não hesitou e meteu ombros à empresa.

Porque o I. N. E. F. conta com professores dedicados à causa, e o sr. Álvaro Vilar Moreira que pronta e obsequiosamente se dispôs a pormenorizar sobre o mergulho autónomo que tanto interessa não só a Lagos como a todo o País, e de monitores não menos dedicados, que como alunos finalistas o acompanham e são os srs. Olímpio Coelho, José Monteiro de Sousa e João Cascada, foi possível um curso frequentado por 18 mergulhadores, entre os quais dois belgas. Desistiram dois e um não acabou o curso, tendo resultado pois 15 aprovações, com melhores classificações na parte prática que na teórica.

Pela grande força de vontade do professor Vilar, e pronta e leal colaboração dos seus alunos finalistas, novo curso foi iniciado com 13 homens, alguns já casados, que tivemos ocasião de ver atentos na primeira sessão de ensino presidida pelo referido professor. Este, declarou-nos que a João Cascada, muito se devia sobre a escolha do local para os cursos, bem como nos resultados satisfatórios, acerca das dificuldades efectuadas antes do curso. Anotamos esta informação com regozijo, porque nos dá a certeza do lacobrigense João Cascada que marcou no futebol, vir a marcar no mergulho e outros desportos, incitando assim os

seus conterrâneos a irem mais além no que interessa ao desenvolvimento físico, que só o desporto regrado pode proporcionar.

Orax! no próximo número posamos referir bons resultados dos exames a que hoje contamos assistir, porque se tal acontecer, o professor Vilar e os seus colaboradores terão mais um motivo para defender uma Escola de Mergulho em Lagos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Câmara Municipal do Concelho de Loulé ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DO C. M. DE ALTE A ESTEVAL DOS MOUROS — 4.ª FASE — (REVESTIMENTO SUPERFICIAL BETUMINOSO NUMA ÁREA DE 5.950 m2 E CALÇADA DE PROTECCÃO EM 1.480 m2.

Faz-se público que no dia 22 de Agosto, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 126.770\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de três mil cento e sessenta e nove escudos e trinta centavos, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 4 de Agosto de 1967.

O Presidente da Câmara,
EDUARDO DELGADO PINTO

Câmara Municipal do Concelho de Loulé Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DA E. M. 503 DA E. N. 2 (AMEIXIAL), À E. N. 124 (PRÓX. DE PONTE DAS COVAS), POR CORTINHOLA — 4.ª FASE — (PAV. A MACADAME NA EXT. DE 1.440 m. E REVEST. SUP. BETUMINOSO NA EXTENSÃO DE 1.537 m.»

Faz-se público que no dia 22 de Agosto, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 209.762\$70

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de cinco mil duzentos e quarenta e quatro escudos e dez centavos, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 4 de Agosto de 1967.

O Presidente da Câmara,
EDUARDO DELGADO PINTO

Inaugurou-se no dia 3, no Estoril, a IV Feira do Artesanato Português

Foi inaugurada no pinhal do Estoril, junto ao Clube de Ténis, a IV Feira do Artesanato Português, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que tem o patrocínio do S. N. I., Câmara Municipal de Cascais, Sociedade Estoril-Sol e Sociedade Estoril-Plage.

Neste certame, de grande interesse nacional, poderão os visitantes apreciar os famosos trabalhos de Rosa Ramalho e Deolinda Coelho, de Barcelos, as esculturas em pedra de Espouende; rendas de Vila do Conde, Peniche e Lagos; cobres do Algarve, filigranas, bordados da Madeira e Vila da Lixa; artigos dos Açores e das Províncias Ultramarinas; mantas de Reguengos e de Minde; tapetes de Arraiolos, artigos de madeira de Pernes e Barcelos; lanternas e artigos de folha de Braga; doces regionais (Aveiro, Algarve, Cascais, etc.), peles de Vila de Frades e Alcozer do Sal; esteiras e cestaria de várias regiões do País, nomeadamente de Loulé, Évora, etc., mobiliários rústicos, artigos da Nazaré, quinquilharias, etc.

Não faltam também, restaurantes, danças, cantares e música.

A IV Feira do Artesanato Português, estará aberta até 3 de Setembro próximo e durante o seu funcionamento serão organizados espectáculos com motivos do folclore português.

Portimão e Cartório Notarial, aos 16 de Junho de 1967.

A notária,

Mariana Carapeto dos Santos

MÓVEIS
Faro — Portimão

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

UCAL... GARANTIA DE QUALIDADE

alimentação racional

IOGURTE UCAL

LEITE GORDO — LEITE COM CHOCOLATE QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidores exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

Câmara Municipal do Concelho de Loulé Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA «CONSTRUÇÃO DA E. M. 521-1, RAMAL PARA A E. N. 396 (FRANQUEADA) POR POÇO DE AMOREIRA — 2.ª FASE — PAVIMENTAÇÃO A MACADAME NA EXTENSÃO DE 954 m. E REVESTIMENTO SUPERFICIAL BETUMINOSO NA EXTENSÃO DE 1 1558 m.»

Faz-se público que no dia 22 de Agosto, pelas 15 horas e 30 minutos, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, perante a mesma Câmara, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada relativa à obra indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 188.258\$50

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de haver sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou agências, o depósito provisório da quantia de quatro mil setecentos e seis escudos e cinquenta centavos, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo é de 5 por cento do valor da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo projecto, programa do concurso e caderno de encargos, encontra-se patente na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé até às 15 horas do dia do concurso.

Paços do Concelho de Loulé, 4 de Agosto de 1967.

O Presidente da Câmara,
EDUARDO DELGADO PINTO

CASA GRALHO FARO

CHAVES SISTEMA YALE CHAVES DE AUTO, FECHADURA INGLESA E OUTROS TIPOS. FAZEM-SE, MÁXIMA RAPIDEZ E PERFEIÇÃO.

CASA GRALHO—FARO—T. 22840

REMESSAS À COBRANÇA

Terreno Venda de Andares em Faro

Vende-se no sítio do Almagem, próximo da ponte velha, com ampla vista para o oceano.

Quem pretender dirija-se a Maria dos Anjos Correia Carmo, Rua Álvares Botelho, n.º 18 — Tavira.

Com 4 e 5 casas assoalhadas, desde 200 contos. No novo Bairro junto ao Mercado, no topo da Rua José Joaquim de Moura.

Informa no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telef. 22902.

Terreno Venda de Andares em Faro

Vende-se no sítio do Almagem, próximo da ponte velha, com ampla vista para o oceano.

Quem pretender dirija-se a Maria dos Anjos Correia Carmo, Rua Álvares Botelho, n.º 18 — Tavira.

Com 4 e 5 casas assoalhadas, desde 200 contos. No novo Bairro junto ao Mercado, no topo da Rua José Joaquim de Moura.

Informa no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8 — Telef. 22902.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

A Praia da Rocha vai ser cenário do Campeonato Europeu de Motonáutica

Organizado pela Associação Naval Infante de Sagres, e com o patrocínio da Câmara Municipal de Portimão e da Federação Portuguesa de Motonáutica, realiza-se em 19 e 20 deste mês na Praia da Rocha o Campeonato da Europa de Motonáutica, da Classe E.U.

O programa previsto é o seguinte:

Dia 17, chegada e informação. Dia 18, recepção de boas vindas; às 9 horas, passeio turístico; às 15, treinos; às 18, verificação de cascos e motores; às 21, instruções aos concorrentes. Dia 19, às 9 horas, verificação de cascos e motores; às 10, treinos; às 11, concentração e cerimónias; às 12, 1.ª mão; às 17, 2.ª mão; às 22, festival folclórico. Dia 20, às 10 horas, treinos; às 11, concentração; às 12, 3.ª mão; às 17, 4.ª mão; às 22, jantar de encerramento e distribuição de prémios.

FUTEBOL PARTICULAR

Montenegro, 3 — Pontense, 2

No Montenegro (arredores de Faro) disputou-se no domingo um animado desafio, em que o Clube Desportivo do Montenegro derrotou o Clube Atlético Pontense por 3-2.

Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro

Conheceu o melhor êxito a primeira edição da Taça de Honra da Associação de Futebol de Faro, disputada no princípio da última época. Exito desportivo, pela forma correcta e de pleno interesse com que decorreu e êxito financeiro, permitindo aos clubes intervenientes arrecadar de receita líquida cerca de uma dezena de contos, além de possibilitar certa rotação e o «afinar de agulhas» para as provas nacionais. Sabemos que é propósito assente voltar a organizar-se a prova de novo este ano, assinalando o início de mais uma época futebolística, com intervenção das equipas que disputaram provas nacionais (seniores) ou sejam Portimonense, Olanhense, Farense e Lusitano. O apuramento dos finalistas será feito em duas mãos, nos dias 27 de Agosto e 3 de Setembro, disputando-se a final e o encontro para determinação do 3.º e 4.º classificados, na noite de 6 de Setembro.

Inscrição de jogadores no Farense

Na sede do Sporting Clube Farense (Rua Ferreira Neto) está aberta a inscrição para quantos queiram representar o clube nas categorias de Juvenis e Juniores.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO
A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.
Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.
Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.
A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitano).

REBOBINAGEM DE MOTORES ELECTRICOS
Nacionais e estrangeiros
RAPIDEZ E PERFEIÇÃO
Métodos modernos e materiais de PRIMEIRA QUALIDADE
LONGA PRÁTICA
Manuel A. Trindade
Rua Carlos da Maia, 9 — OLHÃO — Telefone 73036

BERLITZ SCHOOL INSTITUTO DE LÍNGUAS FARO

Representante da Société Internationale des Écoles BERLITZ — 31, Boulevard des Italiens — PARIS

O mais famoso Instituto de Línguas do Mundo, põe agora ao seu dispor no seu representante em Faro, uma série de cursos mundialmente reconhecidos, evitando-lhe assim uma estadia em Lisboa para o conseguir.

CURSOS SUPERIORES BERLITZ
SECRETARIA INTERPRETE · CORRESPONDENTE COMERCIAL · TRADUTOR · LITERATURA

Além destes cursos funcionarão os habituais para alunos principiantes ou avançados que queiram aprender uma ou mais línguas individualmente ou em pequenos grupos, cursos especiais para alunos de liceu e externos à faculdade, cursos infantis, contabilidade moderna, dactilografia (teclado Nacional e Internacional) e estenografia (Português, Francês e Inglês).

Um Diploma BERLITZ dá-lhe a garantia de poder exercer a sua profissão tanto em Portugal como no estrangeiro.

— Diurnos e Nocturnos —
— Professores de Origem —
— A começar a 1 de Outubro —

Peça informações na Secretaria deste Instituto, Rua Reitor Teixeira Guedes, n.º 3-2. — FARO — Tel. 24556.

Aberto todos os dias úteis, das 9 às 21

Secção de Campismo no Farense

Por haver sido criada no Sporting Clube Farense uma secção de campismo, a qual está inscrita na Federação Portuguesa respectiva, podem os sócios daquele clube obter a respectiva carta de campista.

XADREZ

Manuel Soares (Cat. A) e Luis Fernandes (Cat. B) vencedores do Torneio de Faro

Com a disputa da 2.ª fase terminou o Torneio «Primavera» que o Grupo de Xadrez de Faro tem vindo a fazer disputar nas salas do Circulo Cultural do Algarve. A classificação ficou assim ordenada:

Categoria A — 1.º Manuel Jorge Soares, 4,5 p. (Taça «Companhia de Seguros Alentejo»); 2.º eng. Tito Olivio, 3 p.; 3.º Adérito Barreiros, 2,5 p.; 4.º José Delímo, 2 p.; 5.º Rosa Nunes, 2 p.; 6.º Cristina Viegas, 1 p.
Categoria B — 1.º Luis Fernandes, 4 p. (Taça «Pintor Vitor de Veiros»); 2.º Viegas Afonso, 3 p.; 3.º Paulo Vieira, 2 p.; 4.º Gago Sequeira, 1 p.; 5.º António Palma, 0 p.

Columbofilia

Sociedade Columbófila Tavirense

Foram os seguintes os vencedores das soltas realizadas na campanha final da Sociedade Columbófila Tavirense: Vendas Novas I, José Fernando Chagas Cansado; Coruche I, José Fernando Chagas Cansado; Santarém, Rolando Evermundo Matos; Coimbra, Júlio Policarpo Viegas Fernandes; Évora, Júlio Policarpo Viegas Fernandes; Gália, José Fernando Chagas Cansado; Torres Novas I, José Fernando Chagas Cansado; Casa Branca, Júlio Policarpo Viegas Fernandes; Braga, José Fernando Chagas Cansado; Santarém, Jorge Assis Palmeira; Coruche II, José Fernando Chagas Cansado; Sória, Jorge Assis Palmeira; Castelo Branco, Jorge Assis Palmeira; Monção, José Fernando Chagas Cansado; Vendas Novas II, José Fernando Chagas Cansado; Viana do Castelo, José Fernando Chagas Cansado; Torres Novas II, Eduardo Silva; Cuba, José do Carmo Viegas.

Vende-se

Barco motorizado, em bom estado, com o comprimento de 7,53 m, boca 2,71 m e pontal de 1,12 m, motor Skandia de 17 H.P.

Trata Joaquim E. Pereira — Armação de Pêra.

Prédio

Bem localizado, de gaveto, vende-se, na Rua Camilo Castelo Branco, 1 — Vila Real de Santo António.

Aceitam-se propostas.

O Clube Desportivo Montenegro, assinala festivamente a passagem do seu aniversário

O populoso sítio do Montenegro, nos arredores do aeroporto de Faro, que tão extraordinário progresso tem conhecido nos últimos anos, ali se prevendo num futuro próximo, a formação de uma nova cidade dentro do actual, estará amanhã e depois em festa, assinalando o 29.º aniversário do Clube Desportivo Montenegro, simpática colectividade que tanto tem feito em prol do desporto e recreio, vão realizar-se as tradicionais festividades, que destruíram de grande fama em toda a região e atraem sempre muitos forasteiros.

O programa está assim delineado: Amanhã, hasteamento das bandeiras; girândola de morteiros e foguetes; gin-cama de bicicletas motorizadas; tirada de fitas; à noite, baile com o conjunto «Holiday in Portugal» do Barreiro, que pela primeira vez actua no Algarve e actuação do artista António Mourão. Na segunda-feira, cerimónias comemorativas do aniversário do clube; provas de pericia e tirada de fitas para bicicletas com e sem motor, e à noite, baile pelo mesmo conjunto barreirense e factos por Carlos do Carmo.

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Faro

Voltou há dias a reunir a assembleia geral da Associação de Futebol de Faro para eleger os corpos gerentes daquele organismo para 1967-68, Presidência o sr. José Júlio Martins, que saudou os delegados e referiu-se ao ambiente de compreensão que une os clubes algarvios, demonstrada uma vez mais na reunião preparatória do acto eleitoral efectuado por iniciativa do Sporting Clube Olanhense. Tecu vários considerandos sobre o futebol algarvio, manifestando o desejo de que se mantenha este clima indispensável à sua deslocação e necessária promoção.

Foi apresentada a sufrágio uma lista única, intervindo no acto os delegados credenciados dos clubes presentes: Lusitano e Glória de Vila Real de Santo António, Castro União, Olanhense, Moncarapachense, Unidos Sambrezenses, Farense, E. Benfica, Louletano, Silves e Portimonense, num total de 44 votos. A lista votada por unanimidade tem a seguinte constituição:

Assembleia geral — dr. Francisco Uva Sancho (presidente), Joaquim Silva Baralho e Nelson da Conceição Louro (secretários).

Direcção — dr. Francisco José Ezequiel Delímo (presidente); João da Conceição Marques Palma (vice-presidente); Alvaro Mendes Martins Manso (secretário-geral); Humberto Costa Matias (tesoureiro); Dante Barbosa Guerreiro (tesoureiro adjunto); António Joaquim Gil e Henrique Carneiro Jacinto (vogais).

Conselho jurisdiccional — dr. Elísio Augusto Balduino, dr. Francisco Rodrigues e prof. João Francisco Manjua Leal.

Conselho de contas — dr. António Manuel Capa Horta Correia; dr. Francisco Cocco e dr. António Carlos Rosa Nogueira.

Conselho técnico — dr. Francisco Domingos Ricardo Abrão, Jorge da Silva Santos e Abílio José Frença.

De novo no uso da palavra, o dr. José Júlio Martins, formulou votos de felicidades aos empossados e de êxito aos clubes algarvios, elogiando a acção dos órgãos informativos. O dr. Francisco Uva Sancho, na qualidade de presidente da direcção cessante, apresentou em nome de todos os clubes algarvios uma proposta para eleição de sócios honorários da A. F. de Faro dos srs. drs. Júlio Filipe de Almeida Carrapato Passos Valente e Carlos Picóito (a título póstumo), pelos muitos e generosos serviços que sempre prestaram ao futebol algarvio, servindo nos corpos gerentes do organismo regional. A proposta foi aprovada por aclamação, numa amostra do apreço e gratidão de todos pelo apuro, vontade e querer com que sempre os distinguiram lutaram pela elevação de desporto-rei em terras do Sul.

Utilidade turística para as recentes beneficiações no Hotel Vasco da Gama

Um despacho da Presidência do Conselho, torna extensiva às beneficiações complementares ultimamente levadas a efeito, a declaração de utilidade turística há tempo concedida ao Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo.

As beneficiações dizem principalmente respeito à construção e instalação de quatro pistas de «bowling» e um «minigolf».

TELEFS. { Escrit. 362902
 { Resid. 971360

Ernesto Guerreiro dos Santos
COMÉRCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS
Restauradores, 53-5.º, Dto. — LISBOA

À Indústria Hoteleira

Oferece-se emprego qualificado para: **Serviços Pessoal - Controle - Contabilidade.** Ainda em actividade Hotel 1.ª, Lisboa.
Carta a C-93, Havas, Rua Áurea, 242 — LISBOA.

SÓ UMA BOA LÃ PODE VALORIZAR O SEU TRICOT!

Comprando na **CASA AIRES** GARANTE O VALOR DO SEU TRABALHO!
Rua Augusta, 270-1.º andar — LISBOA
Novas qualidades: CREPE-LA, BALLADE (fibre suíça maravilhosa), ARWA-CREPE (para lã para crochet)
FIORELLA e MAGESTIC
NOVAS REMESSAS e cores da moda das qualidades sucesso: DESIRÉE, FANFAN e CORDONETI
Se tem máquina de tricotar ou costura gastar bastante lã, convém consultar-nos imediatamente

AGENDA

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

D. Isabel Maria da Cruz Rocha

Em Loulé, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Isabel Maria da Cruz Rocha, de 87 anos, que deixa viúvo o sr. José Viegas Rocha. Era mãe das sr.ªs D. Maria José Viegas Rocha, casada com o sr. José Alexandre Piedade Correia e D. Isabel da Cruz Rocha e dos srs. Gavino da Cruz Rocha, industrial, casado com a sr.ª D. Raquel Costa da Silva Rocha e José Viegas Rocha Júnior, casado com a sr.ª D. Rilar Guerreiro Neto Rocha.

José Lourenço

Faleceu em Vila Nova de Cacela o sr. José Lourenço, de 78 anos, guardafiscal aposentado, que deixa viúva a sr.ª D. Rita Isabel, Era pai das sr.ªs D. Judite do Livramento Lourenço e D. Olívia Isabel Lourenço e dos srs. sargento-ajudante José Isabel Lourenço, comandante da secção da Guarda-Fiscal em Castelo de Vide e Eduardo Lourenço Teixeira, aposentado da P. S. P.; sogro das sr.ªs D. Desidéria do Carmo Maniês Lourenço e D. Maria José dos Reis Lourenço e do sr. Joaquim da Rosa, cabo-de-mar na Praia da Rocha; e avô da sr.ª D. Maria de Lurdes Maniês Lourenço e dos srs. João Baptista Lourenço da Rosa, Alberto José dos Reis Lourenço Teixeira e José Mateus Maniês Lourenço.

João Bernardino Pires

Em Lisboa faleceu o sr. João Bernardino Pires, de 66 anos, natural de Santa Catarina (Tavira) e de há muitos anos residente em Cacela, onde era negociante e abastado proprietário. Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Vaz Pires e era pai da sr.ª D. Maria Justina Duarte Mascarenhas e dos srs. Helderico Nascimento Pires e Fernando Nascimento Pires; sogro das sr.ªs D. Maria Henrique Barradas Pires e D. Maria Antonieta Reis Pires e do sr. Dionísio Duarte Soares de Mascarenhas, e avô das meninas Maria João Barradas Pires, Ana Maria Barradas Pires, Isabel Alexandra dos Reis Pires, Isabel Maria Pires Mascarenhas e Margarida Maria Pires de Soares Mascarenhas e do menino Vítor Manuel Henrique Pires.

Também faleceram:

Em FERRAGUDO — a sr.ª D. Aurora da Encarnação Malha, de 62 anos, casada com o sr. José Correia.
— o sr. António Correia Calado, de 64 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Laurinda Correia Calado e era irmão do sr. Matias da Encarnação Cereos.

Em LISBOA — a sr.ª D. Mariana da Conceição Dias Costa, de 53 anos, natural de São Bartolomeu (Messines), casada com o sr. João Costa e mãe da menininha Olga Dias da Costa.

— o sr. José Vieira, de 72 anos, natural de Albufeira, viúvo, pai da sr.ª D. Maria Irene Viegas Vieira e dos srs. Manuel e António Viegas Vieira.

— o sr. José Hilário da Cruz, de 59 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— o sr. eng. Raul Pires Ferreira Chaves, de 76 anos, viúvo, natural de Faro, pai da sr.ª D. Maria Helena Chaves da Costa Dias e dos srs. arg. Jorge Ferreira Chaves e Alexandre Ribeiro Ferreira Chaves.

— o sr. Joaquim Leote, de 47 anos, natural de Vila Real de Santo António.

— a sr.ª D. Carolina Maria, de 65 anos, natural de Martinlongo, casada com o sr. Manuel Teixeira.

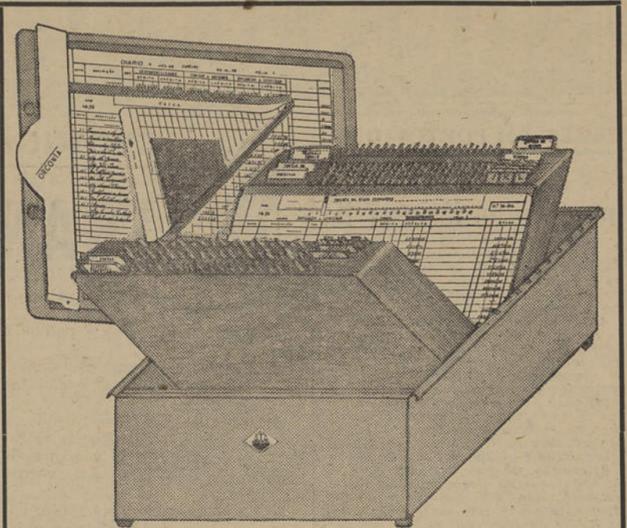
As famílias enlutadas apresentam o *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Vende-se

Um automóvel, 17 M Super, estado geral novo. Quem pretender dirija-se ao proprietário, em Cacela — João da M. Castanheira.

Operação «stop» da P. S. P. de Faro

Das 22 horas do dia 5 às 2 horas do dia 6 do corrente, a P. S. P. de Faro realizou uma Operação Stop para o trânsito de veículos, com quatro postos em Faro, fiscalizando 373 veículos automóveis e 168 não automóveis. Verificaram-se duas pequenas infracções.



SISTEMAS ORCONTA - Manuais e Mecânicos
Escrituração simultânea do Diário-Razão e fichas de subcontas — Supressão de quaisquer apanhados, ou balancetes de verificação — Balanço permanente de posição, pelo controle do movimento — 50 % de economia de trabalho, em relação a outros sistemas — Stock permanente — Imposto de Transacções.
Sistemas manuais desde 3.800\$00
Dispõe esta Agência de 2 técnicos de contas que ajudarão a estruturar os v.º serviços de contabilidade e resolver qualquer problema
Deslocações a qualquer parte do Algarve. Elaboramos planos de contas de harmonia com a necessidade da empresa, e damos assistência grátis.
Agentes no Algarve:
DORILO — Agência de Assuntos Burocráticos e Representações
dirigida pelos Técnicos de Contas:
António Santos Domingos e Orlando Encarnação Sequeira Rite
Rua Cruz das Meistras, 20 — FARO — Telef. 22386

Disposições sobre a caça no Algarve

Informa-nos a Comissão Venatória Regional do Sul, com sede em Lisboa, que tendo surgido dúvidas, entre alguns caçadores sobre a legalidade de no interior da costa algarvia se poder ou não de barco a partir do dia 15 do corrente, torna-se oportuno esclarecer que a caça dos pombos bravos da rocha, por mar e de barco, na costa algarvia está interdita desde 1955, nos termos da portaria n.º 21.370 de 2 de Julho do mesmo ano. Esta disposição não foi revogada com a publicação da portaria n.º 22.780 de 14 de Julho do corrente ano, pois este diploma limita-se apenas a determinar que os pombos das rochas não se podem caçar antes de 15 de Agosto, consequentemente, porque continua em vigor a proibição da sua caça, por mar e de barco as referidas espécies só podem legalmente ser caçadas em terra, a partir de 15 de Agosto e, antes de 1 de Outubro, nos locais onde, por edital, esteja permitida a caça das rochas e pela forma porque esta é autorizada antes da abertura geral da caça.

OS C. T. T. NO ALGARVE

As primeiras provas finais (série B) do concurso para provimento dos lugares de telefonista de reserva da circunscrição de exploração do Algarve, foram admitidas as sr.ªs Ds. Almerinda José Bernardo, Cassilda da Conceição Beleza, Dina Maria Pires Rolita, Fernanda Filipe Ramires da Silva, Inácia Maria Barros, Isabel Maria Rodrigues Guerra, Lucília Arnanjo Galhoz, Margarida de Fátima Graça Rodrigues, Maria Antonieta Gonçalves Godinho, Maria do Céu Figueiredo Raimundo Marçal, Maria Cristina do Carmo Marques, Maria Emília Caetano Gamba, Maria Helena da Ascensão Domingues, Maria José dos Santos Roque, Maria Júlia Simão, Maria Manuela Silva Calado, Maria Margarida de Matos Loureiro, Maria Natália Rodrigues e Maria Salvador dos Anjos Canário, de Faro. Ana Maria Alves Cabrita, Ana Maria Guerra Mariano, Augusta Castilinha Viana Francisco, Esmeralda Félix Soares, Fernanda Maria dos Santos Marreiros, Marcelina Maria Cotovia, Maria Arminda Silva de Moura, Maria Augusta Martins do Carmo, Maria do Carmo Alves, Maria Elvira Rodrigues, Maria de Guadalupe Inácia, Maria Herminia Serra Delgado, Maria Isabel da Conceição Jorge, Maria Margarida Furtado, Maria da Soledade Monteiro Mateus e Rosa Maria da Silva Larouse, de Portimão.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente.
Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Bares

Casas desmontáveis, mobiliário diverso por encomenda e para entrega imediata na fábrica de móveis GONÇALVES BEIRÃO — Telef. 42137 — S. BRÁS DE ALPORTELO.

Trespasa-se

Trespasa-se uma mercearia na R. Teófilo Braga, n.º 86, em Vila Real de Santo António.
Trata o próprio na mesma morada.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Setembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

HORTA VENDE-SE

No sítio de S. Cristóvão (Rio Seco-Farol), com 3 hectares, dois prédios para habitar, ramadas, água abundante, várias árvores de fruto e terras de semear.
Informa na Rua Letes, 29-31 — FARO.

COM O CHÁ DE HAMBURGO LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA
Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Precedendo concurso, foi transferido para o Liceu de Faro o sr. dr. Fernando da Silva Campos, professor efectivo do 1.º grupo do quadro do Liceu do Funchal, em serviço no Liceu de D. Manuel II, no Porto.

Foi nomeada, precedendo concurso, professora efectiva do 7.º grupo do quadro do Liceu de Faro (secção feminina) a sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Cardoso Meneses, professora auxiliar do 7.º grupo dos liceus, em serviço no Liceu de Faro.

PRIMARIO

As sr.ªs D. Ana Constança Quitério Cortês, professora da escola masculina da sede do concelho de Lagos, D. Aida Maria Carolino de Sousa Freire, professora do 2.º lugar da escola feminina de Armação de Pêra e D. Maria José da Ponte Sousa, professora agregada, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente com os srs. Durval Salvador Chaves, António Ribeiro Pelica e José do Vale Pereira.

Foram criados lugares mistos do ciclo complementar em Conceição (Faro), Estol (2.º lugar) e Santa Bárbara de Nexe.

Foi exonerado o professor agregado sr. Leonel José Ramos Gonçalves.

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Imagens de férias (II)

1. O campismo e caravanesmo ocupam hoje um lugar de especial relevo no movimento turístico, lugar que não pode nem deve ser minimizado ou mesmo esquecido.

A criação de parques de campismo é, assim, uma necessidade imperiosa, quer para satisfazer as necessidades dos que praticam essa forma de turismo (e são cada vez em maior número os campistas e caravanesmos que nos visitam) quer para chamar e atrair aqueles outros que fogem das regiões turísticas que, embora aliciantes, não estejam devidamente apetrechadas para os receber, como é o caso da Praia da Rocha.

A criação de um ou mais parques de campismo na Praia da Rocha tem, portanto, um carácter de urgência! E, quanto a nós, com preferência sobre os hotéis de luxo, na medida em que, apesar de tudo, é ainda e continuará sendo mais elevado o número de campistas que preferem a nossa praia, do que os milionários a que tais hotéis se destinam.

Que mais não seja, portanto, por uma muito elementar noção de justiça e rudimentares conhecimentos de aritmética que se podem resumir a saber fazer contas, há que lançar mãos à obra!

2. ASSIM como algumas vezes nos temos sentido na obrigação de criticar certas deficiências da carreira de autocarros que liga Portimão à Praia da Rocha, também se nos afigura justo vir agora registar uma apreciável melhoria na qualidade do serviço que nos é prestado pela empresa concessionária. Melhorar que oxalá se mantenha (e acelere mesmo) para comodidade do público pagante, e para que se evitem desnecessárias e prejudiciais quebras de prestígio da empresa, que não podem deixar de se reflectir gravemente no próprio prestígio da terra que serve.

De facto, ainda não verificámos este ano as longas bichas nas paragens dos autocarros e conseqüente perda de tempo para o público, assim como a autêntica luta corpo a corpo, o «salvo-se quem puder» que era uso e costume nos últimos anos, a certas horas, para a conquista de um lugar nos autocarros da carreira, especialmente no trajecto Rocha-Portimão.

O facto do serviço ter melhorado, que se regista com muito agrado, não quer dizer, no entanto, que o possamos desde já considerar como bom. Longe disso. Falta ainda para tanto que, em primeiro lugar, sejam construídos abrigos cobertos nas paragens da Rocha, e que as restantes paragens na direcção da Praia sejam também servidas por transportes, com paragem, por exemplo, junto ao miradouro dos Castelões, medida que, como temos vindo a dizer há muito tempo sem que nada o desminta, seria de muita utilidade e fôdi de adoptar.

Haverá por aí alguém que saiba porque é que isto ainda não se fez? ... Quem souber, levante o braço!

3. FALAR da feira de Agosto que em Portimão decorre esta semana, só de rascão.

Não vale a pena repetirmo-nos, e lamentar uma vez mais que esta feira de nada nos sirva no aspecto turístico ou, antes, sirva apenas para nos deixar a boca amarga já que, ano após ano, se vem perdendo em Portimão a oportunidade de fazer da feira de Agosto qualquer coisa que valha a pena.

A modernização e adaptação desta feira às condições turísticas que aqui vêm sendo criadas e têm, neste mês precisamente, a sua plena realização, parece que não interessa a ninguém.

Contudo, continua a ser nossa convicção de que deveria interessar. Teimosia, talvez...



CRÓNICA DE ALBUFEIRA

TRANSLÚCIDOS

ORA, diga-me, já foi a Albufeira?

Já respirou o seu ar e palpou o seu bafejo?

Bom. Não diga que não conhece a luz daquela baía e não lhe sentiu a alma.

Beba então um bom uisque, e comece uma volta pelas suas estradas, caminhando a pé e aspirando o odor dos seus campos de verdes cambiantes.

Sentirá que o ar desta vila o envolve, o toma, o embriaga e o leva... até onde não sabemos.

Mas talvez até sentir que há no seu halo um casamento, uma festa entre nós, e as coisas, entre a natureza e nós de tal maneira que somos forçados a sentir a grandeza desta alma-natura que enche Albufeira duma sensibilidade que cativa e impressiona.

Mais que a sua beleza natural é este halo que embriaga aqui, que nos faz sentir em comum a grandeza do mar num abraço de infinito.

Quando toda a gente procura numa esplanada desta vila, uma bebida refrescante, tomada ao ar livre, em contacto com o ar, vai de encontro a esta festa que as coisas e a natureza enlaçam, e que, no seu adejo desenhado, neste azul profundo, a asa de um sonho que só aqui se vive e que só aqui se sente, reverso que é de toda uma noite luarenta de Agosto, morna ou quente, em SUSPENSE de Sublime...

Escultor Raimundo de Aragão

RAFAEL CORREIA

Ingressou no quadro de locutores da Emissora Nacional de Radiodifusão o nosso estimado colaborador Rafael Correia, que há cerca de 4 anos ocupa o cargo de leitor do «Noticiário Algarvio», transmitido diariamente pelo Emissor Regional do Sul. No concurso entre 160 candidatos Rafael Correia ficou em 4.º lugar, definindo bem a sua valia e aptidão para o desempenho das funções.

O MAIS TÍPICO RESTAURANTE

DO ALGARVE É

A TOCA DO CARACOL

EM

ALCANTARILHA

NA RUA DO BARÃO, N.º 24

O JORNALISTA

ESTEVE EM OLHÃO...

POR sinal, o jornalista é natural de Olhão, ali nascido, baptizado e criado. E por sinal, também, aconteceu-lhe uma aventura na sua terra, coisa bastante estranha e a que não está habituado. Foi seguido! Exactamente, um cão de caça chamado Carminho, a d'ou atrás dele, em pleno dia, pelas ruas da vila. Mas um cão raifeiro, sem categoria alguma, que fez perguntas a seu respeito: «quem era?», «donde vinha?», «para onde ia?», «qual era a sua profissão?», etc., etc.

É lamentável que isto se passe na nossa terra e que as autoridades deixem os animais andarem a farejar, por aqui e por ali, nas mesas dos cafés, encostados às esquinas, pelas ruas, enfim, à solta. É lamentável, e até pode ser perigoso para os tais canitos que, qualquer dia, por se meterem demais na vida alheia, acabarão por apanhar umas correadas. E então será vê-los a correr, ganhando, de rabo entre as pernas.

Além disso, se é que eles trabalham para alguém, ou pertencem a qualquer serviço, deveriam passar a aplicar outros métodos mais discretos e modernos, porque o seu sistema encontra-se desactualizado. Já lá vai o tempo em que se apanhavam moscas com vinagre e papel melado, agora há bons insecticidas, muito mais eficientes e menos nojentos...

M. B.

Exposição da Escola Industrial de Olhão

Na última reunião da Junta Distrital de Faro, foi apreciada a sugestão do nosso redactor João Leal, no seu artigo que recentemente inserimos sobre a exposição da Escola Industrial da Vila Cubista, para que a casa regional patente naquella fosse adquirida para o Museu Etnográfico Regional, pela Junta mantida em Faro.

Foi deliberado que o conservador do Museu, pintor Carlos Porfírio, estudasse o aludido trabalho, com vista à sua inclusão no património do modelar museu, que é admirável resenha da terra e gente do Algarve.

Prédios Novos em Faro

Vendem-se no centro da cidade, já arrendados. Rendimento cerca de 7%. Informações pelo Telef. 22902 — FARO.

Já se encontra em Olhão o busto do Patrão Joaquim Lopes

Dentro de poucos meses, a Vila Cubista saldará uma dívida de gratidão para com um dos seus mais ilustres filhos. Grande na abnegação e na generosidade para com o próximo, o Patrão Joaquim Lopes bem merece, pelo alto exemplo de coragem e dedicação, o apreço de todos. Paço de Arcos de há muito que perpetuou no monumento em sua memória a homenagem por este salvador de tantas vidas.

Na segunda-feira chegou a Olhão o busto, moldado em bronze, numa oficina de Vila Nova de Gaia, do insigne olhanense, o qual será colocado no jardim de seu nome, frente ao mar, a esse mar que pelos séculos fora tem sido caminho de glória e tragédia da gente algarvia.

Prevê-se que o monumento seja inaugurado em fins de Outubro, com edifícios de interesse para a indústria piscatória e na presença de altas individualidades da vida nacional.

Nota da Redacção

(Conclusão da 1.ª página)

ressalta sobremaneira o mau parecer da convivência com uma raça de índole nada escrupulosa, pouco ordeira, demasiado conflituosa mesmo, de difícil adaptação ao trabalho e, manifestamente, mal educada. Claro que vão surgindo algumas excepções! Mas, tão raras, tão pouco convidativas que não confiamos as caravanas se desfaçam, encontrem poiso certo e organizem trabalho honesto!

Perante todo este mar denso, enorme, de contrariedades que o caso impõe, outra coisa não vemos, como medida inicialmente preventiva para os abusos das suas actividades ilegais e condenáveis pela nossa moralidade provinciana, que um rigoroso estudo das mesmas. Especialmente no seio da Província, onde as suas proezas já chegaram e onde lhes não é difícil ludibriar o incauto espírito aldeão.

Estamos a recordar a campanha movida por alguns dos nossos primeiros órgãos da Imprensa contra os desmandos praticados pela seita. Desde as histórias de intrujice, agora enriquecidas com negócios de cabelo, até às culminantes cenas de tiros, vai um campo vasto de acção que nós, passivos, indiferentes, vimos observando com desagrado.

Há dias, numa das nossas mais pacatas vilas algarvias, um grupo de ciganos, componente de caravana ambulante que passava, entrou, manhã cedo, num estabelecimento comercial onde se encontrava só a proprietária. Delinquentes por certo, astutamente sabidas, capazes de hipnotizar os mais irónicos, usaram de todas as artimanhas.

Ante o olhar tímido e pávido de quem as atendia, subtraíram, primeiramente, os pacotinhos de açúcar existentes em cima do balcão. Depois, exigiam, à viva força, café. Maços de cigarros. Um naco, de mais de quilo, de presunto. Cem escudos — e já! Como o não e o medo andassem próximos de tudo

isto, agarravam com força os pulsos da vítima, a pretexto de querer ler a sina e insinuavam — se não fossem atendidas — grandes desgraças na família. O marido morreria. A filha morreria. Uma tragédia assim: e tudo no espaço de uma semana. Enfim — malabarismos de fazer perder a paciência a um santo!

Parece-nos, portanto, já ser tempo de passarmos por cima das nossas ancestrais contempelações, não contemporizarmos mais, escolhendo o bom do mau cigano e, sem espanto de qualquer parte, dar a cada um o lugar que merece. Atenção, pois. Turismo, sim; ciganos e seus maus tratos, em quarto crescente, não!

BRISAS do GUADIANA

A vila e a sinalização

SÃO muitos os carros que agora demandam Vila Real de Santo António para alcançarem a fronteira espanhola ou, vindos de Espanha, por ela começam a visitar o nosso País. Aqueles para quem a nossa vila é a última terra portuguesa do percurso, chegam pela E. N. 125, ao cruzamento que pode levá-los pela Rua do Ministro Duarte Pacheco (Avenida do Farol) ou pela Rua Camilo Castelo Branco, e páram, indecisos. Dos seus condutores, uns, perguntam o caminho e melhor ou pior informados, lá conseguem, ao fim de algumas hesitações, encontrar a passagem da fronteira. Outros tentam resolver sós o problema, ou por não quererem perguntar, ou por suporem que nenhum dos transeuntes encontrados falará inglês, alemão, francês, holandês ou o seu outro idioma. E é vê-los, no emaranhado das ruas, parando e olhando, perplexos, às esquinas, revolvendo à toa, descontraídos e aborrecidos pela perda de um tempo que em certos casos não terá valor, mas noutros pode ser-lhes precioso.

Não são muito melhores as perspectivas para os que têm em Vila Real de Santo António o seu primeiro encontro com o nosso País, encontro que conviria tornar mais agradável neste aspecto do trânsito, até acharem a estrada que os levará a outros destinos. Entrados no conjunto vila-realense, para eles quase labiríntico, cada esquina afigura-se-lhes um ponto de interrogação, um convite para a incógnita, não sendo todos os que se decidem a seguir em frente e a perguntar, só lá ao fundo, a ponte da vila, por onde se chega à estrada.

Urge remediar tal estado de coisas, com a colocação de placas indicativas nos melhores locais e não seria descabido pensar-se de vez em facilitar o acesso aos veículos que chegam pela estrada 125, demandando o centro da vila, invertendo o sentido de proibição

do trânsito numa das ruas de Aveiro ou do Conselheiro Frederico Ramirez.

Antigos atletas têm quem lhes continue a obra

Na secção desportiva de um diário lisboeta, chamou-nos, não há muito, a atenção, o título destacado de uma notícia que depois vimos ser sobre halterofilismo: «Germano Salles bateu três «recorás» nacionais». Lemo-la curiosos, verificando que aludia ao Campeonato Nacional de Halterofilismo de 1967, sobre o qual, a certo trecho, se dizia:

«Porém a figura mais brilhante do campeonato foi o pesado ligeiro Germano Salles que, na sua categoria nos três movimentos, totalizou quase meia tonelada, mais exactamente, 400 quilos. Assim no «Desenvolvimento» passou, sucessivamente, o máximo para 130 e 140 quilos, ficando-o neste peso. No «Arranco» derrubou o máximo estabelecido por Hipólito Cruz em 1958 com 118,5 quilos e ficou-o em 115 quilos. No «Arremesso» estabeleceu uma nova marca de 145 quilos. A soma de 400 quilos é um bom indicativo da classe do novo halterofilista do Benfica.»

«Ernesto Salles Júnior, durante a sua prova, melhorou o seu próprio «recorás» do «Arremesso» passando a marca de 150 quilos.»

Estes nomes, Germano Salles e Ernesto Salles Júnior, pouco irão à juventude vila-realense de hoje, embora também digam respeito a gente nova, mas eram aqui extremamente conhecidos há vinte ou trinta anos, quando outro Germano Salles, tio do halterofilista a que agora aludimos, deu notável incremento à divulgação da ginástica entre nós, criando no Clube Náutico um escol de valorosos atletas, ao mesmo tempo que impulsionava outros desportos, numa actividade louável que teve como digno continuador o distinto ginasta e mestre de ginástica Joaquim António Correia Júnior e mais tarde, já nos nossos dias, o devotado João Ilídio Setúbal. Quanto a Ernesto Salles, seu irmão e ao tempo figura destacada no halterofilismo, foram notáveis, embora esporádicos, as suas actuações em Vila Real de Santo António, registando sempre grande afluência de público, em especial nos festivais realizados no campo de Jogos Francisco Gomes Socorro.

Desde há bastantes anos a residirem em Lisboa, é consolador registar que se lhes não extinguiu o interesse pelo desporto, transmitido — e com óptimo aproveitamento — aos seus descendentes. E já que ao desporto e a bons desportistas aludimos, talvez não fosse descabida, agora que o Náutico atravessa promissora fase da sua actividade, a realização de uma homenagem que envolvesse os seus antigos mestres de ginástica e simultaneamente trouxesse até nós os jovens Germano Salles e Ernesto Salles Júnior, em belas jornadas em que o passado e o presente, dando-se as mãos, e pondo em relevo a perenidade de uma obra — a que no Náutico se vem processando — sob prisma um pouco diferente mostrassem à gente nova as virtualidades da educação física. — S. P.



MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elfeio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



FERAL

SOCIEDADE COMERCIAL DE MÁQUINAS, Lda — FARO

RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 24033 • FARO

FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS

FERAL

PARA TODOS OS FINS

Sempre à frente

Na venda de Prémios Grandes...

SORTE GRANDE — 51.624 — 4.000 CONTOS

SEGUNDO PRÉMIO — 13.270 — 400 CONTOS

Mais 4.400 contos

distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

A Casa das Sortes Grandes — A Casa dos Prémios Grandes

....E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

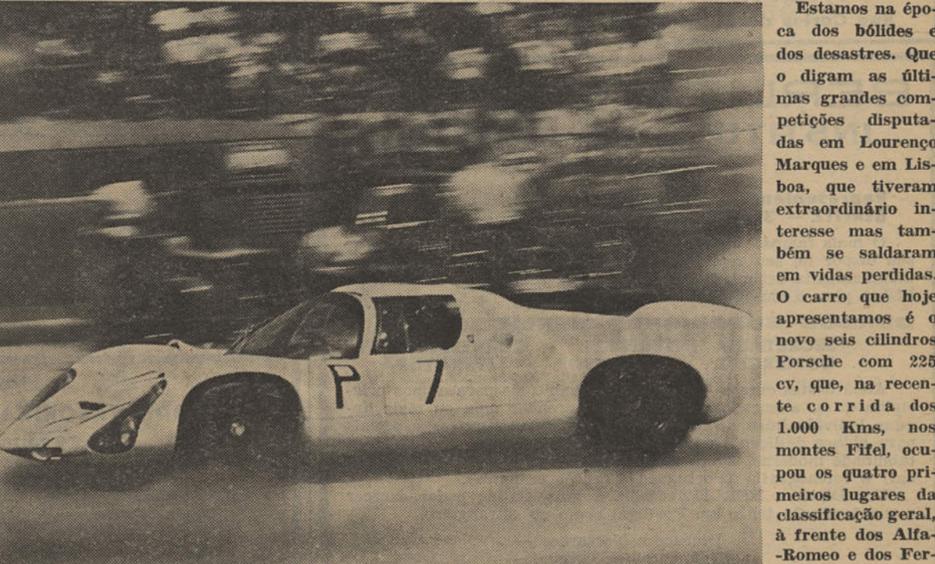
EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62

OLHÃO

Estamos na época dos bólides e dos desastres. Que o digam as últimas grandes competições disputadas em Lourenço Marques e em Lisboa, que tiveram extraordinário interesse mas também se saldaram em vidas perdidas. O carro que hoje apresentamos é o novo seis cilindros Porsche com 225 cv, que, na recente corrida dos 1.000 Kms, nos montes Fifel, ocupou os quatro primeiros lugares da classificação geral, à frente dos Alfa-Romeo e dos Ferrari.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Bem-vindos para todo o País.